

Curso Técnico em Vigilância em Saúde Integrado ao Ensino Médio em Tempo Integral

Goiânia - Goiás
Março/2018

“Acreditamos que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressiva, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver a nossa opção. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que dizemos e o que fazemos.”

Paulo Freire

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

PLANO DE CURSO

Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFGOIÁS (Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008)
CNPJ	10870883/000144
Endereço	Avenida C198, Quadra 500, Setor Jardim América, CEP: 74270-040. Goiânia –GO.
Unidade da Oferta	Câmpus Goiânia Oeste
Telefone/Fax	PABX (62) 3237-1850
E-mail de contato	gabinete.goianiaoste@ifg.edu.br
Habilitação, qualificações e especializações.	
Habilitação	Técnico em Vigilância em Saúde
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
Carga Horária em Disciplinas	3.846 horas
Estágio Curricular Supervisionado (Dispostas na Matriz Curricular conforme disciplinas previstas)	216 horas
Atividades Complementares	120 horas
Carga Horária Total do Curso	3.966 horas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS**REITOR**

Jerônimo Rodrigues da Silva

DIRETOR EXECUTIVO

Adriana dos Reis Ferreira

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Écio Naves Duarte

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Daniel Silva Barbosa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Amaury França Araújo

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

José Carlos Barros Silva

DIRETORA GERAL DO CAMPUS GOIÂNIA OESTE

Ubaldo Eleutério da Silva

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS

Leandro de Jesus Dueli

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Mary Lopes Reis

Equipe de elaboradores do projeto (Portaria nº1664/2015):

Fabiana Lopes dos Santos

Jullyana Borges de Freitas

Katiane Martins Mendonça

Leandro de Jesus Dueli

Mary Lopes Reis

Victor Racy Abdalla

Greice Carla Cassiano Matos

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO	7
1.1 Justificativa	7
1.2. Objetivo geral.....	9
1.3 Objetivos específicos	9
2. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DO CURSO	10
3. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....	14
3.1 Oferta de vagas e formas de acesso	14
3.2 Requisitos de acesso	14
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO	15
4.1 Perfil Profissional	15
4.2 Áreas de atuação Profissional	16
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	18
5.1 Histórico da Matriz Curricular	18
5.2. Matriz Curricular	
5.3 Detalhamento das disciplinas	20
5.3.1 Núcleo de Conteúdos Básicos	21
5.3.2 Núcleo de Conteúdos Diversificados	21
5.3.3 Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	22
5.4 Fluxograma do Curso.....	22
5.5 Estágio Curricular Supervisionado	23
5.5.1 Da duração e carga horária	24
5.5.2 Das condições de execução do estágio	24
5.5.3 Dos direitos dos estagiários.....	25
5.5.4 Dos deveres dos estagiários	25
5.5.5 Do relatório final do estágio curricular supervisionado	27
5.5.6 Da avaliação	27
5.5.7 Da supervisão de estágio	28
5.6 Atividades Complementares	28

	6
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	30
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS DISCENTES DO CURSO	31
8. DOS DIREITOS E RESPONSABILIDADES DO CORPO DISCENTE.....	33
9. ATENDIMENTO AO DISCENTE	34
9.1 Reuniões de Pais.....	34
9.2 Conselho de Classe.....	34
9.3 Atividades de Recuperação	34
10. FUNCIONAMENTO.....	35
10.1 Horário de funcionamento do curso.....	35
10.2 Tempo de Integralização	35
10.3 Periodicidade.....	35
11. ESTRUTURA FÍSICA	36
11.1 Estrutura física necessária.....	36
11.2 Estrutura física disponível.....	36
12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO.....	38
12.1 Pessoal Docente.....	38
12.2 Pessoal Técnico Administrativo.....	40
13. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	42
14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO	43
15. ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO.....	44
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	46

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

1.1 Justificativa

A saúde no Brasil é considerada um direito do cidadão e um dever do Estado e a assistência à saúde está organizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu artigo 200, inciso III, propõe que “ao Sistema Único de Saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei, [...] ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde”.

O SUS está organizado em Redes de Atenção à Saúde de acordo com a complexidade da assistência e as especificidades de cada região. Existem desafios a serem superados no atual desempenho do SUS, entre eles o atendimento às mudanças no perfil demográfico e epidemiológico brasileiro, bem como a fragmentação ainda persistente das ações de vigilância em saúde, realizadas muitas vezes desarticuladas dos demais programas de saúde implementados nas diversas regiões. Assim, o campo dos recursos humanos em saúde é considerado estratégico para o aperfeiçoamento do SUS (BRASIL, 2011).

Dessa forma, uma das estratégias estabelecidas pelo Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde, elaborado pelo Ministério da Saúde, é qualificar profissionais de nível médio na área de vigilância em saúde, de forma a promover a articulação entre as ações dos diferentes níveis de atenção à saúde, já que no contexto atual, ou as ações estão centralizadas nos profissionais de nível superior, que deixam essas ações em segundo plano tendo em vista outras demandas, ou estão centralizadas em pessoal sem qualificação adequada (BRASIL, 2011).

Os profissionais técnicos em vigilância em saúde exercem suas atividades nos diversos pontos do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde (SNVS). Este sistema tem como proposta a descentralização e regionalização das ações de vigilância em saúde, com fortalecimento das ações coordenadas pela Atenção Primária (primeiro nível de assistência, considerada a porta de entrada do usuário), tornando-se assim um amplo campo de atuação.

No estado de Goiás, a área é coordenada pela Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA) e tem como missão “servir ao cidadão do Estado de Goiás no mais alto padrão de

excelência de vigilância em saúde, sendo agente ativo na promoção de ações de saúde e de prevenção de riscos e agravos, por meio do envolvimento de todos os parceiros e integração de suas áreas. Visando a melhoria da qualidade de vida, em consonância com os princípios e diretrizes do SUS”¹.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo (SEPLAM), a região Oeste de Goiânia, a partir do censo do IBGE realizado em 2010, possui uma população de 125.314 habitantes distribuídos em 164 bairros, o equivalente a 9,62% do total da população do Município de Goiânia. Ainda de acordo com a mesma fonte, a Região Noroeste possuía 75 bairros, totalizando uma população de 164.895 habitantes, o que representa 12,66% do total da população do Município de Goiânia. Composto por aproximadamente 300.209 habitantes (22,28%) que estão distribuídos em 239 bairros de Goiânia. Segundo o Observatório do Mundo do Trabalho (IFG, 2013) é perceptível nas regiões Oeste e Noroeste de Goiânia a predominância de moradias simples e de uma população de baixa renda concentrada no local. Estas regiões caracterizaram-se, por um longo período, como uma espécie de “bolsão de miséria”.

É neste contexto que se insere o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Vigilância em Saúde do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste, considerando o perfil econômico, ambiental e educacional das regiões Oeste e Noroeste de Goiânia e o conceito ampliado de saúde, para além da doença, compreendida como um processo histórico social, que sofre influências múltiplas, como da própria educação e saúde.

A vigilância em saúde constitui “um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública, incluindo a regulação, intervenção e atuação em condicionantes e determinantes da saúde, para a proteção e promoção da saúde da população, prevenção e controle de riscos, agravos e doenças” (BRASIL, 2010). A Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS) está em consonância com os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde, e é uma referência na definição da abrangência de vigilância e a necessidade de articulação com as demais práticas promotoras de saúde. Tem como princípios conhecer o território utilizando a epidemiologia no processo de planejamento e na alocação de recursos; a descentralização e o desenvolvimento de ações setoriais e intersetoriais; a integração

¹ Informações constantes no site da SUVISA GO: <http://www.visa.goias.gov.br/pagina/ver/5419/suvisa>, acessado em 30/03/2016.

do planejamento das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico; o trabalho multiprofissional e interdisciplinar; a atuação sobre os condicionantes e determinantes da saúde no território; o acesso universal e contínuo a ações e serviços de vigilância em saúde, integrados à rede de atenção à saúde; a participação da sociedade; o direito à informação sobre a saúde das pessoas e da coletividade no território (BRASIL, 2010).

Nessa perspectiva de formação para a promoção da saúde, o Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde fortalecerá o Eixo Ambiente e Saúde do Câmpus Goiânia Oeste, bem como será um curso que atuará transversalmente no fortalecimento da promoção da saúde.

1.2. Objetivo geral

A oferta do Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde tem como objetivo geral formar cidadãos críticos e reflexivos, que poderão atuar nas diferentes áreas de Vigilância em Saúde (vigilância epidemiológica, vigilância em saúde do trabalhador, vigilância sanitária, vigilância em saúde ambiental) com ênfase na promoção da saúde.

1.3 Objetivos específicos

- Ampliar as oportunidades educacionais, por meio da integração da educação básica à formação e qualificação profissional na saúde;
- Desenvolver um currículo integrado da área de saúde com as áreas de conhecimento básico, a fim de contribuir para a formação de cidadãos críticos;
- Formar profissionais de Vigilância em Saúde que possam atuar nas áreas de vigilância epidemiológica, vigilância em saúde do trabalhador, vigilância sanitária, vigilância em saúde ambiental;
- Reconhecer os discentes como sujeitos do processo pedagógico, por meio da relação dos conhecimentos formais às suas experiências de vida;
- Articular mecanismos para a inserção dos egressos no mundo do trabalho.

2. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DO CURSO ²

Os Institutos Federais tem entre suas finalidades oferecer uma formação sólida, ampla e integrada aos discentes que desenvolvem parte de seu percurso educativo sob sua responsabilidade. Entre os diversos desafios políticos, pedagógicos e epistemológicos colocados pelas demandas que essa formação requer está a construção de currículos integrados como proposta e como materialidade vivenciada.

Os fundamentos político-pedagógicos presentes no Documento Base estabelecem princípios norteadores para a construção de organizações curriculares integradas. Entre os princípios fundantes que requerem elucidação, em virtude de não apresentarem significação unívoca, estão o de trabalho e o conceito de integração propriamente dito. Nos termos do Documento Base, o trabalho como princípio educativo é compreendido de forma abrangente, em razão de que:

(...) a vinculação da escola média com a perspectiva do trabalho não se pauta pela relação com a ocupação profissional diretamente, mas pelo entendimento de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho, ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem (BRASIL, 2007, p. 42).

Decorre dessa concepção ampla do trabalho a necessidade de superar adesões a práticas que culminem numa formação humana restrita. Pois a concepção de trabalho adequada aos cursos de educação profissional articulados à educação básica em geral, e o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Vigilância em Saúde é:

O trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio por ser condição para se superar um ensino enciclopédico que não permite aos estudantes estabelecer relações concretas entre a ciência que aprende e a realidade em que vive. É princípio educativo, ainda, porque leva os estudantes a compreenderem que todos nós somos seres de trabalho, de conhecimento e de cultura e que o exercício pleno dessas potencialidades exige superar a exploração de uns pelos outros. (RAMOS, 2010).

(...) Remetemos o termo [integrar] ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos [...]. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho

² Referencial Teórico utilizado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados, do Câmpus Goiânia Oeste.

manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA, 2005, p. 146)³

Articulados com essas concepções gerais está outro pressuposto indispensável para a concepção e realização de, respectivamente, propostas e práticas que denotem um currículo integrado efetivo. Pressuposto que pode ser assim expresso: i) o conhecimento não é sujeito, não tem autonomia e não integra a si próprio. ii) São os sujeitos que são constituídos de autonomia relativa e que podem como fruto de ações deliberadas integrar seus conhecimentos. Ações que tem o potencial de se configurar como causa de um currículo integrado.

Como implicação desse pressuposto, temos a necessidade de construir o currículo integrado de forma participativa, colaborativa, solidária e democrática. Outra implicação é renunciarmos a adoção de práticas prescritivas em busca de uma integração forçada que, acreditamos, minimizaria o potencial crítico da proposta em razão de serem meios incompatíveis com as finalidades pretendidas, entre as quais, questionar as relações de poder que produzem as dicotomias entre concepção e execução, entre os que pensam e os que fazem. Dicotomias que contribuem para sustentar as relações sociais predominantemente excludentes e hegemônicas na sociedade atual.

Portanto, nosso objetivo é fazer uma discussão teórico-prática das possibilidades de integração, disponibilizadas pelo repertório do campo educacional, a fim de potencializar nossa capacidade de construir uma experiência de currículo integrado exitosa.

O discurso de integração curricular, do ponto de vista da história do campo educacional, não é uma novidade. Acerca dessa temática Lopes e Macedo (2011) afirmam:

Ao longo da história do currículo, podem ser situadas inúmeras propostas de currículo integrado, sob denominações distintas: currículo global, metodologia de projetos, currículo interdisciplinar, currículo transversal. É possível mesmo afirmar que toda forma de proposição de uma organização curricular, mesmo aquelas que defendem o currículo centrado nas disciplinas acadêmicas consideram importantes discutir formas de integração dos conteúdos curriculares. (p. 123).

Diferentes modos de organização curricular (vinculados a aspectos da vida social mais

³ Importante destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFG (2012-2016) traz como função social da Instituição a formação integral no sentido omnilateral dos estudantes. Diz o texto: “O objetivo precípua do IFG é mediar, ampliar e aprofundar a formação integral (omnilateral) de profissionais-cidadãos capacitados a atuar e intervir no mundo do trabalho, na perspectiva da consolidação de uma sociedade democrática e justa social e economicamente. Portanto, o seu papel social é visualizado na produção, na sistematização e na difusão de conhecimentos de cunho científico, tecnológico, filosófico, artístico e cultural, construída na ação dialógica e socializada desses conhecimentos.” (IFG, 2012, p. 20).

ampla ou centrados na estrutura das disciplinas acadêmicas, por exemplo) resultaram em formas diversas de interpretar a integração. Tais formas podem configurar-se inclusive a partir da superação das disciplinas. O discurso sobre a integração não pode ser “exclusivamente associado às perspectivas críticas, muito menos às teorias mais atuais da educação” (LOPES;MACEDO, 2011, p. 23). Portanto, embora o discurso sobre a integração seja atribuída a uma positividade pouco questionada, propostas de currículo integrado não necessariamente estão a serviço de finalidades sociais não excludentes. Podem, também, ser vistas e praticadas na perspectiva instrumental e pragmática, vinculada estritamente à produtividade e à reprodução da vida social hegemonicamente colocada na atualidade.

A diversidade de projetos de currículo integrado pode ser categorizada em três modalidades:

- Integração pelas competências e habilidades a serem formadas nos discentes;
- Integração de conceitos das disciplinas mantendo a lógica dos saberes disciplinares de referência;
- Integração via interesse dos discentes e buscando referência nas demandas sociais e, eventualmente, nas questões políticas mais amplas.

As possibilidades de integração acima elencadas possuem naturezas diferentes, mas são igualmente necessárias para a promoção da formação integrada. Contudo, ressalta-se que estas modalidades precisam ser ancoradas em princípios que potencializem a emancipação dos sujeitos, se pretende contribuir com a formação de “profissionais-cidadãos, capacitados a atuar e intervir no mundo do trabalho, na perspectiva da consolidação de uma sociedade democrática e justa social e economicamente” (IFG, 2012, p.20).

Por fim, a efetivação da formação integrada implica em estruturar processos de trabalho que garantam o encontro e o diálogo para a elaboração de itinerários formativos de maneira coletiva, pressuposto fundante da construção de currículos integrados. Somente assim, será possível concretizar e construir uma instituição pública gratuita, com qualidade acadêmica e social.

(...) a defesa da formação omnilateral, ou seja, verdadeiramente integral do ser humano, pressupondo, portanto, estabelecer nos currículos e na prática político-pedagógica da Instituição a articulação entre educação, cultura, arte, ciência e tecnologia, nos enunciados teóricos, metodológicos, políticos e pedagógicos da

ação educativa institucional.(IFG, 2012, p.26).

A proposta curricular integrada atende às necessidades de formação de um profissional de saúde que consiga - em sua vivência como ser humano que sente, pensa, experimenta, cria, recria e produz – associar em sua prática os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas e amadurecidas ao longo do curso. Tais conhecimentos, habilidades e atitudes são pautados pela ética, respeito à vida e exercício da cidadania.

3. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

3.1 Oferta de vagas e formas de acesso

Serão oferecidas anualmente 30 (trinta) vagas, em regime integral. O processo seletivo será realizado pelo Centro de Seleção do IFG.

3.2 Requisitos de acesso

O candidato a uma vaga no Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde deverá:

1. Ter concluído o Ensino Fundamental (8ª série / 9º ano);
2. Ser aprovado no Processo Seletivo do IFG;
3. Efetivar a matrícula segundo Edital do Processo Seletivo.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO

4.1 Perfil Profissional

O profissional formado pelo Curso Técnico em Vigilância em Saúde estará apto a atuar no mundo do trabalho, nas diferentes áreas de Vigilância em Saúde (vigilância das condições de saúde, vigilância epidemiológica, vigilância em saúde do trabalhador, vigilância sanitária, vigilância em saúde ambiental) com ênfase na promoção da saúde. Tem como finalidade desenvolver o planejamento e a implementação de ações preventivas e educativas, com capacidade de prevenir, diminuir e/ou eliminar riscos à saúde, a fim de proporcionar a proteção da coletividade e prevenção de agravos e doenças; intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e serviços, ampliando a atuação da vigilância em saúde, promovendo a melhoria da qualidade de vida e fomentando a coesão dos setores de Vigilância em Saúde, bem como a mobilização comunitária em favor da conquista de condições adequadas de vida.

No perfil esperado para o profissional técnico em vigilância em saúde, encontra-se:

a capacidade de compreender a complexidade do trabalho em saúde e a especificidade do trabalho da vigilância em saúde; o trabalho da vigilância em saúde como atividade multidisciplinar que se realiza a partir de articulações intra e intersetoriais; contextualizar o trabalho da vigilância como ação pública de responsabilidade do Estado; organizar, em equipe, o processo de trabalho na área de vigilância em saúde considerando a integralidade das ações do SUS; identificar fatores e situações de risco à saúde; utilizar conhecimentos e aportes científicos, técnicos e éticos como bases para o planejamento e a execução de ações e procedimentos específicos, complementares e compartilhados, que caracterizam a vigilância em saúde; compreender que as ações de vigilância em saúde implicam a mediação de interesses, direitos e deveres entre pessoas, grupos, processos e o acesso e consumo de bens e serviços. (BRASIL, 2011, p. 36)

Levando em consideração o cunho eminentemente interprofissional e intersetorial, o profissional Técnico em Vigilância em Saúde também deve possuir entre os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos durante sua formação: capacidade de trabalho em equipe; de tomada de decisão; comunicação clara, objetiva, sensível ao público interlocutor; postura ética baseada na justiça social e no respeito ao ser humano em sua singularidade.

4.2 Áreas de atuação Profissional

A vigilância em saúde tem como objetivo analisar em caráter permanente a situação de saúde da população, com vistas à organização e implementação de ações tempestivas e efetivas para o controle dos determinantes, riscos e agravos à saúde, seja de maneira individual ou coletiva (BRASIL, 2011). Dessa forma, de uma maneira geral, as ações do técnico em vigilância em saúde envolvem:

- Desenvolver ações de inspeção e fiscalização sanitárias, aplicar normatização relacionada a produtos, processos e ambientes, inclusive o do trabalho e serviços de interesse da saúde;
- Investigar, monitorar e avaliar riscos e os determinantes dos agravos e danos à saúde e ao meio ambiente;
- Compor equipes multidisciplinares de planejamento, execução e avaliação do processo de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e de saúde do trabalhador;
- Atuar no controle do fluxo de pessoas, animais, plantas e produtos em portos, aeroportos e fronteiras;
- Desenvolver ações de controle e monitoramento de doenças, endemias e de vetores”. (BRASIL, 2011, p. 25)

O técnico em vigilância em saúde pode atuar como agente de saúde pública, em uma equipe vinculada às instâncias gestoras do SUS ou a outros setores públicos voltados à melhoria das condições de vida da população, e em organizações não governamentais ligadas à saúde e a cidadania, Instituições de saúde, Agências de vigilância, Portos, Aeroportos e fronteiras, demais Serviços de saúde (BRASIL, 2016).

Além disso, o técnico de vigilância em saúde é membro integrante da equipe de saúde, com vistas ao desenvolvimento de ações de promoção e proteção à saúde. Deve estar integrado e ser integrador de diferentes práticas de saúde e estar voltado para a dimensão coletiva da saúde-doença-cuidado, em contextos e situações singulares, expressa nas formas de levar a vida potencialidades, necessidades e problemas de saúde (BRASIL, 2011).

O trabalho do técnico em vigilância em saúde está pautado no trinômio informação- decisão- ação, para identificar as condições de vida e a situação de saúde das populações dos seus territórios de atuação. Para tanto, a atuação está pautada na autonomia, no diálogo, na contextualização e no compartilhamento para tomada de decisão e no desenvolvimento de ações, circunscritas a responsabilidades sanitárias e sociais bem delimitadas.

Neste contexto, pode atuar em qualquer estrutura operacional de vigilância e em outras

áreas afins, vigilância das condições de saúde, vigilância epidemiológica, vigilância em saúde ambiental, vigilância em saúde do trabalhador, vigilância sanitária, planejamento e gestão, informação, educação e comunicação, como também em qualquer instituição de saúde das três esferas de governo: municipal, estadual e federal.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1. Histórico da Matriz Curricular

Inicialmente o Curso Técnico em Vigilância em Saúde Integrado ao Ensino Médio do Campus Goiânia Oeste foi pensado a partir de uma matriz curricular com uma carga horária total de 3.966 horas, sendo 3.846 horas em carga horária de disciplinas, dessas 216 horas em estágio, e, ainda 120 horas de atividades complementares. Após dois anos do início do curso (primeira turma iniciada em fevereiro/2016), foi possível perceber que havia algumas situações que deveriam ser revistas no Projeto Político Pedagógico, especialmente no que dizia respeito às disciplinas do Núcleo Diversificado e do Núcleo Específico.

Ao todo eram previstas na matriz curricular inicial, um total de 06 (seis) disciplinas do Núcleo Diversificado com 540 horas e 08 (oito) disciplinas do Núcleo Específico com 1026 horas, totalizando 1566 horas de disciplinas contabilizadas para o Núcleo Profissionalizante.

Pela análise da área técnica, além de uma carga horária exaustiva e que não permitia aos estudantes a participação efetiva em atividades como monitoria, pesquisa e extensão, havia algumas disciplinas que precisavam ser reposicionadas na matriz curricular, bem como outras que precisavam ser alteradas em seu conteúdo evitando a sobreposição ou desconsideração de conceitos prévios necessários para o pleno desenvolvimento e construção do conhecimento pelos discentes.

Diante disso, em dezembro de 2017, foi composta uma Comissão de Avaliação da Matriz Curricular do Curso Técnico em Vigilância em Saúde composta por discentes, docentes e técnicos administrativos. Após análise detalhada da matriz vigente e das propostas realizadas por professores da área técnica, foi encaminhada ao colegiado a proposta de alterações na Matriz Curricular, sendo aprovada.

A proposta da nova matriz com as devidas alterações e mecanismos de garantia de manutenção da integralização do curso aos discentes já matriculados, bem como garantia de acesso ao conteúdo necessário para a formação qualificada dos profissionais técnicos foi apresentada aos pais/mães/responsáveis pelos discentes do Curso, sendo aprovada por unanimidade.

As alterações realizadas na Matriz Curricular se resumem a:

- a) Disciplinas do **Núcleo Diversificado: Relações Humanas na Saúde e no Trabalho**: foi mantida a ementa, porém transferida do 1º para o 2º ano do curso. Justifica-se pela necessidade de introdução inicial dos discentes em outras disciplinas no primeiro ano, o que permite maior maturidade para cursar esta disciplina; **Projeto Integrador I**: a disciplina passou a ter 02 (duas) aulas por semana, uma vez que semanalmente eram ministradas 04 (quatro) aulas. Parte do conteúdo, como por exemplo “trabalho em equipe” foi inserido na disciplina “Introdução à Vigilância em Saúde”;
- b) Disciplinas da **Educação Profissionalizante: Anatomia e Fisiologia Humana**: a disciplina passou a ter 02 (duas) aulas por semana; anteriormente era ministrada em 04 (quatro) aulas semanais no 1º ano. Para o Curso Técnico em Vigilância em Saúde não há necessidade de aprofundamento pelo caráter não intervencionista das ações, ou seja, não é prevista a realização de procedimentos técnicos junto aos usuários do sistema de saúde; mantida no 1º ano; **Vigilância em Saúde do Trabalhador**: a disciplina passou a ter 02 (duas) aulas semanais no 2º ano; anteriormente era ministrada por meio de 04 (quatro) aulas no 1º ano; parte de seu conteúdo foi absorvido pela disciplina “Introdução à Vigilância em Saúde”; **Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Toxicologia aplicadas à Vigilância em Saúde**: a disciplina teve sua nomenclatura alterada para “Bases Conceituais em Vigilância das Infecções” e passou a ser ministrada no 1º ano; o conteúdo relacionado à Toxicologia foi absorvido parcialmente pela disciplina de Anatomia e Fisiologia (sistema imune e imunologia) e pela disciplina “Projeto Integrador I” (toxicologia aplicada à vigilância); **Vigilância em Saúde Ambiental**: a disciplina deixou de ser oferecida no 2º e no 3º ano (eram duas aulas semanais no 2º ano e duas no 3º) e passou a ser oferecida somente no 3º ano com 02 (duas) aulas semanais; **Vigilância Epidemiológica**: esta disciplina deixou de ser oferecida em dois anos consecutivos (04 aulas semanais no 2º ano e 02 aulas semanais no 3º ano); será oferecida no 2º ano com 04 (quatro) aulas semanais; **Vigilância Sanitária**: esta disciplina deixou de ser oferecida em dois anos consecutivos (04 aulas semanais no 2º ano e 02 aulas semanais no 3º ano); será oferecida com 02 (duas) aulas semanais no 2º ano; **Organização do Trabalho em Saúde I e II**: esta disciplina foi excluída da matriz curricular, uma vez que seu conteúdo foi absorvido em parte pelas disciplinas de Introdução à Vigilância em Saúde (criada a partir da mudança da matriz) e Projeto Integrador I. Foi criada a disciplina “**Introdução à**

Vigilância em Saúde”, a ser ministrada por meio de 02 (duas) aulas semanais, no 1º ano. Esta disciplina contempla conceitos básicos em vigilância em saúde, trabalho em rede no Sistema Único de Saúde, trabalho em equipe.

Importante salientar que para a turma 2016/1 foi programado um Projeto de Ensino denominado “Vigilância em Saúde nos Cenários de Prática” com 57 (cinquenta e sete) horas a ser desenvolvido no ano letivo 2018, no intuito de contemplar eventuais conteúdos pendentes pela alteração na matriz curricular. A carga horária mínima e o itinerário formativo previsto para o Curso Técnico em Vigilância em Saúde Integrado ao Ensino Médio foram garantidos aos estudantes já ingressantes.

5.2. Matriz Curricular

Matriz Curricular						
Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde						
Regime Anual						
Ano de Implantação: 2016 Aprovação Resolução: nº 16 de 15 de outubro de 2015						
Disciplinas		Período			Carga horária	
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	Aulas	Horas
NÚCLEO COMUM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	2	2	288	216
	Língua Estrangeira – Inglês	2	2	0	144	108
	Educação Física	4	4	0	288	216
	Arte	2	0	0	72	54
	História	2	2	2	216	162
	Geografia	2	2	2	216	162
	Filosofia	2	2	2	216	162
	Sociologia	2	2	2	216	162
	Matemática	4	2	2	288	216
	Física	2	2	2	216	162
	Química	2	2	2	216	162
	Biologia	2	2	2	216	162
	Aulas por semana	30	24	18		
	Hora aula/ano	1080	864	648	2592	

	Hora relógio/ano	810	648	486		1944	
NÚCLEO DIVERSIFICADO	Relações humanas e psicologia do trabalho	0	2	0	72	54	
	Saúde Coletiva e Promoção da Saúde	2	0	0	72	54	
	Projeto Integrador	2	2	2	216	162	
	Arte e Processos de Criação	0	2	0	72	54	
	Informática aplicada: sistemas de informação em saúde e bioestatística	0	2	0	72	54	
	Informática Básica	2	0	0	72	54	
	Optativa	Espanhol	0	0	2	72	54
		Inglês Instrumental					
		Libras					
	Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho	0	0	2	72	54	
	Aulas por semana	6	8	6			
	Hora aula/ano	216	288	216	720		
Hora relógio/ano	162	216	162		540		
	Total Núcleo Comum					2484	
NÚCLEO ESPECÍFICO	Anatomia e Fisiologia Humana	2	0	0	72	54	
	Vigilância em Saúde do Trabalhador	0	2	0	72	54	
	Bases Conceituais em Vigilância das Infecções	2	0	0	72	54	
	Vigilância em Saúde Ambiental	0	0	2	72	54	
	Orientações de estágio	0	0	8	288	216	
	Vigilância Epidemiológica	0	4	0	144	108	
	Vigilância Sanitária	0	2	0	72	54	
	Introdução à Vigilância em Saúde	2	0	0	72	54	
	Aulas por semana	6	8	10			
	Hora aula/ano	216	288	360	864		
	Hora relógio/ano	162	216	324		702	
		Total Educação Profissional					1242
RESUMO	Carga horária total de disciplinas/semana	42	40	34	864		
	Carga horária total de disciplinas no curso	1728	1728	1584	4176		
	Carga Horária em disciplina no Curso (Relógio)	1296	1296	1188		3726	
	Atividades Complementares					120	
	Carga horária Total Relógio do curso					3846	

5.2 Detalhamento das disciplinas

O Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde será ofertado em três anos, totalizando uma carga horária de 3.966 horas, e mais 120h de atividades complementares.

Será aprovado nas disciplinas do Núcleo Comum, do Núcleo Diversificado e da Educação Profissional, o estudante que obtiver média anual igual ou superior a 6,0 (seis) e apresentar frequência nas aulas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do número de aulas dadas no período letivo. Será admitida a aprovação parcial para a série seguinte, com dependência em até 02 (duas) disciplinas.

O estudante que reprovar em mais de 02 (duas) disciplinas, ficará retido na série, sendo obrigatória a frequência regular às aulas nas disciplinas em que ficou reprovado e facultativa nas demais disciplinas.

A carga horária do estágio curricular obrigatório é de 216h, a serem cursadas no 3ºAno do Curso. Para o cumprimento do estágio, os estudantes deverão efetivar matrícula nas disciplinas de Orientações de Estágio do período correspondente, conforme matriz curricular. Essas disciplinas terão como fundamentos, além do acompanhamento do estágio, a apresentação, discussão e reflexões das práticas em ambientes de estágio.

As horas semanais dos estágios supervisionados deverão ser integralizadas nos horários regulares de aulas durante os dias letivos, não podendo ocorrer nas janelas de aulas, no período noturno, aos finais de semana, ou nos períodos de férias e recessos acadêmicos.

Além disso, estão previstos projetos integradores a serem desenvolvidos entre as disciplinas do curso e entre os cursos do Câmpus Goiânia Oeste, a fim de viabilizar uma formação integrada inter e transdisciplinar, além de contar como carga horária complementar.

5.2.1 Núcleo de Conteúdos Básicos

	Disciplinas	Carga Hora_Aula Semanal			CH AT ¹	CH HT ²	
		1ºANO O	2ºANO	3ºANO			
Educação Básica	1	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	2	2	288	216
	2	Língua Estrangeira – Inglês	2	2	0	144	108
	3	Educação Física	4	4	0	288	216
	4	Arte	2	0	0	72	54
	5	História	2	2	2	216	162
	6	Geografia	2	2	2	216	162
	7	Filosofia	2	2	2	216	162
	8	Sociologia	2	2	2	216	162
	9	Matemática	4	2	2	288	216
	10	Física	2	2	2	216	162
	11	Química	2	2	2	216	162
	12	Biologia	2	2	2	216	162
	Aulas por semana		30	24	18		

5.2.2 Núcleo de Conteúdos Diversificados

NÚCLEO DIVERSIFICADO	Relações humanas e psicologia do trabalho		0	2	0	72	54
	Saúde Coletiva e Promoção da Saúde		2	0	0	72	54
	Projeto Integrador		2	2	2	288	216
	Arte e Processos de Criação		0	2	0	72	54
	Informática Básica		2	0	0	72	54
	Informática aplicada: sistemas de informação em saúde e bioestatística		0	2	0	72	54
	Optativa	Espanhol	0	0	2	72	54
		Inglês Instrumental					
		Libras					
	Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho		0	0	2	72	54
Aulas por semana		6	8	6			

5.2.3 Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes

NÚCLEO ESPECÍFICO	Anatomia e fisiologia humana	2	0	0	72	54
	Vigilância em Saúde do Trabalhador	0	2	0	72	54
	Bases Conceituais em Vigilância das Infecções	2	0	0	72	54
	Vigilância em Saúde Ambiental	0	0	2	72	54
	Orientações de estágio	0	0	8	288	216
	Vigilância Epidemiológica	0	4	0	216	162
	Vigilância Sanitária	0	2	0	216	162
	Introdução à Vigilância em Saúde	2	0	0	72	54
	Aulas por semana	6	8	10		

5.3 Fluxograma do Curso

O Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde, como apresentado na matriz, está distribuído em três anos. O Curso terá como eixo integrador a Promoção da Saúde e em todo curso perpassará também as Práticas Curriculares em Ambientes de Aprendizagem.

O Estágio Curricular Supervisionado será ofertado a partir do 3º ano do curso, levando-se em consideração a conclusão de disciplinas do núcleo básico e específico que são pré-requisitos para a atuação formativa e segura dos discentes nos ambientes de estágio. A carga horária do estágio curricular obrigatório é de 216h, a serem concluídas no 3º Ano do Curso. Para o cumprimento do estágio, os estudantes deverão efetivar matrícula na disciplina de Orientações de Estágio, conforme matriz curricular. A carga horária do estágio deverá ser cumprida de maneira que contemple, preferencialmente, as quatro áreas de atuação da Vigilância em Saúde conforme descrito a seguir:

1. Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (54h): Serviços especializados em Saúde do Trabalhador;
2. Centros de Referência em Saúde Ambiental (54h): Serviços que contemplem questões da saúde ambiental;
3. Centros de Vigilância Epidemiológica (54h): Unidades de Vigilância Epidemiológica municipal e estadual;
4. Centros de Vigilância Sanitária (54h): Unidades de Vigilância Sanitária.

O período de 54h de estágio em cada área específica contempla a apresentação do campo e das atividades previstas, introdução e abordagem teórica quanto às especificidades de cada campo de estágio, bem como atividades de apresentação, discussão e reflexões das práticas vivenciadas pelos discentes no decorrer do estágio. A carga horária destinada a cada área de atuação pode ser ajustada de acordo com a demanda do campo de estágio, desde que garantidas as vivências de estágio nas quatro áreas e a carga horária total de 216 horas ao final do curso.

5.4 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é o ato educativo supervisionado, obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de discentes.

O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, que além de integrar o itinerário formativo do discente, promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. Para o Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde, do IFG, Câmpus Goiânia Oeste, as atividades como iniciação científica, monitorias, ou outras, não serão consideradas como atividades de estágio. O estágio curricular supervisionado está previsto na Resolução nº57, de 17 de Novembro de 2014.

Por se tratar de uma atividade fundamental para a formação, o estágio é desenvolvido sob a orientação de um docente da Área de Saúde Coletiva do curso, com o acompanhamento do coordenador de estágio, chefia de departamento de áreas acadêmicas e a colaboração de profissionais de saúde.

O Estágio tem como objetivo possibilitar ao estudante a vivência em situações profissionais, visando:

- Promover a articulação entre a teoria e a prática;
- Promover a articulação entre ensino, serviço e comunidade;
- Permitir a inserção do estudante em diversos cenários de prática;
- Propiciar a inserção do estudante no trabalho da equipe de saúde;
- Promover a qualificação técnica científica para o exercício da vigilância em saúde;
- Estimular a investigação científica para o processo de elaboração do exercício da atividade de vigilância em saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Desenvolver habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional;
- Fortalecer a integração do ensino e serviço.

5.4.1 Da duração e carga horária

O estágio supervisionado curricular é obrigatório e deverá ser realizado a partir do 3º ano do Curso. A carga horária do estágio deverá ser cumprida por meio da participação em atividades relacionadas às quatro áreas da Vigilância em Saúde (Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde do Trabalhador e Vigilância em Saúde Ambiental), preferencialmente com carga horária igualmente distribuída ou de acordo com a capacidade de absorção dos campos de estágio, desde que resguardada a carga horária mínima de 24h para cada área. Como sugestão de carga horária e locais de estágio, podem ser contemplados os seguintes serviços:

1. Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (54h): Serviços especializados em Saúde do Trabalhador;
2. Centros de Referência em Saúde Ambiental (54h): Serviços que contemplem questões da saúde ambiental;
3. Centros de Vigilância Epidemiológica (54h): Unidades de Vigilância Epidemiológica municipal e estadual;
4. Centros de Vigilância Sanitária (54h): Unidades de Vigilância Sanitária.

Ainda, uma vez que a Vigilância em Saúde é realizada em todos os três níveis de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (Atenção Primária, secundária e terciária), o estágio poderá ocorrer nas Unidades Básicas de Saúde ou Unidades de Saúde da Família. Nesses contextos, pelas características da Atenção Primária em Saúde, consideram-se contempladas as quatro áreas da Vigilância em Saúde. Sendo assim, o estágio que ocorre na Atenção Primária pode contabilizar para qualquer uma das áreas: Vigilância em Saúde do Trabalhador, Vigilância Epidemiológica, Vigilância em Saúde Ambiental e Vigilância Sanitária, desde que incluídas ações que contemplem as especificidades de cada área.

5.4.2 Das condições de execução do estágio

A organização e o acompanhamento do estágio supervisionado serão realizados pelo professor da disciplina, em parceria e anuência da coordenação de curso, chefia de departamento de áreas acadêmicas e setor de pesquisa, pós-graduação e extensão.

Os estágios poderão ser realizados em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, Centros de Referência em Saúde Ambiental, Centros de Vigilância Epidemiológica, Centros de Vigilância Sanitária e Unidades de Atenção Básica. Cabe ao preceptor do Campo de Estágio, orientar e acompanhar os estagiários em seus campos de estágio. Compete ao docente de Saúde Coletiva, do Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde, Câmpus Goiânia Oeste- IFG, orientar e acompanhar os registros e relatórios do estágio obrigatório, por meio da disciplina de Orientações de Estágio.

Os campos de estágio devem atender aos seguintes requisitos:

- Proporcionar oportunidades de vivências de situações concretas de trabalho dentro do campo profissional;
- Possibilitar a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos;
- Contar com a infraestrutura adequada aos objetivos dos estágios, especialmente quanto aos recursos humanos e materiais;
- Possuir termo de convênio, cooperação ou contrato com o Instituto Federal de Goiás.

5.4.3 Dos direitos dos estagiários

- Receber orientação para realizar as atividades previstas no programa de estágio curricular supervisionado;
- Expor à coordenação de estágio do Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do estágio curricular supervisionado, para que soluções possam ser buscadas;
- Avaliar e apresentar sugestões que venham a contribuir com o aprimoramento contínuo desta atividade acadêmica;
- Estar segurado contra acidentes pessoais que possam ocorrer durante o estágio;
- Comunicar a coordenação de estágio, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do estágio, dentro dos princípios éticos da profissão, visando seu aperfeiçoamento.

5.4.4 Dos deveres dos estagiários

O discente deve conhecer e cumprir as normas do estágio curricular supervisionado, e:

- Preencher e assinar o plano de trabalho e o termo de compromisso após ler e conhecer o regimento;
- Cumprir o uso de uniforme conforme exigência do local de estágio, material de bolso (caneta azul e vermelha; bloco para anotações; relógio; calculadora; outros materiais específicos de cada atividade solicitada pelo professor) e crachá de identificação;
- Apresentar cartão de vacinação atualizado para a coordenação de estágio;
- Ter assiduidade e pontualidade, disciplina, zelo e respeito. A pontualidade no estágio curricular obrigatório deverá ser vista como um fator importante para início das rotinas de estágio, não sendo tolerados atrasos de mais de 10 minutos;
- Respeitar as normas vigentes na entidade concedente do estágio curricular obrigatório;
- Respeitar e interagir com os profissionais que atuam nas instituições concedentes do estágio curricular obrigatório;
- Comunicar imediatamente ao professor toda e qualquer intercorrência envolvendo: comunidade, colaboradores, paciente, material, equipamentos e equipe de trabalho;
- Respeitar a hierarquia da universidade e das instituições concedentes e as orientações do professor;
- Prevenir acidentes com materiais perfura cortantes e/ou contaminados, manuseando-os e desprezando-os de maneira adequada;
- Fazer o uso dos equipamentos de proteção individual de acordo com as normas de cada atividade;
- Executar as atividades de trabalho, evitando desperdícios de alimentos e materiais, utilizando técnicas apropriadas;
- Cumprir integralmente o cronograma do estágio curricular obrigatório;
- Zelar pelos materiais e equipamentos pertencentes à instituição concedente;
- Manter sigilo profissional em relação a dados e informações obtidas nas entidades concedentes;
- Respeitar os princípios éticos da profissão;
- Respeitar o cliente como ser humano na sua integralidade;

- Participar de forma crítica e reflexiva de todos os processos vivenciados nos cenários de prática;
- Observar a realidade, identificar e analisar problemas e situações do cotidiano e propor soluções para os problemas detectados;
- Realizar todas as atividades propostas pelo professor nos cenários de prática;
- Entregar nos prazos determinados pelo professor todas as atividades solicitadas pelo docente.

5.4.5 Do relatório final do estágio curricular supervisionado.

O relatório final do estágio curricular supervisionado deverá ser composto de:

- I. Descrição geral do local do estágio (histórico, descrição física, entre outros elementos);
- II. Descrição das atividades desenvolvidas (informando o total de horas em cada atividade, detalhando cada fase ou etapa);
- III. Descrição dos processos técnicos e outras particularidades técnicas observadas;
- IV. Discussão das atividades realizadas, sugestões;
- V. Estudo de Caso/Problema/Situação;
- VI. Proposta de Intervenção;
- VII. Considerações Finais;
- VIII. Referências;

O relatório final do estágio deverá ser entregue na data estipulada pelo docente em cópia impressa e encadernada, respeitando normas da ABNT.

5.4.6 Da avaliação

O estagiário será avaliado:

- Pelo cumprimento da carga horária de estágio;
- Pela qualidade e cumprimento do prazo estabelecido para entrega do relatório;
- Pelo desempenho dos acadêmicos em relação à aprendizagem nos aspectos cognitivo, psicoafetivo, psicomotor e ético, nas disciplinas de Estágio.

Os casos omissos serão analisados pelo coordenador de estágio.

5.4.7 Da supervisão de estágio

Cabe ao supervisor do Campo de Estágio, orientar e acompanhar os estagiários em seus campos de estágio. Compete aos docentes da área de Saúde Coletiva, do Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde, Câmpus Goiânia Oeste- IFG, orientar e acompanhar os registros e relatórios do estágio obrigatório, por meio da disciplina de Orientações de Estágio.

Será função do Coordenador de interação escola-empresa

- Acompanhar e avaliar as atividades relacionadas ao estágio;
- Convocar juntamente com o coordenador de curso, sempre que necessário, reunião com os professores para realizar o diagnóstico da realidade vivenciada no campo, problematizar e buscar soluções juntamente com o grupo para os problemas diagnosticados.
- Participar juntamente com o coordenador de curso das reuniões, sempre que necessário, com os representantes das instituições concedentes do estágio;
- Representar o Instituto Federal de Goiás nas reuniões gerais de estágio do campus e em outras atividades relacionadas ao estágio;
- Ser o elo para a articulação entre a instituição de ensino e o serviço;
- Ser agente de articulação, juntamente com a GEPEX, para a formalização dos convênios com as instituições concedentes do estágio;
- Trabalhar em equipe com todos os professores do Câmpus no sentido de promover uma formação integral, interdisciplinar, intersetorial, reflexiva, humanista com rigor técnico científico dos estudantes;
- Ser o elo entre os estudantes e professores nos assuntos relacionados ao estágio;
- Analisar juntamente com o coordenador e professores do curso os recursos e as questões concernentes ao estágio curricular obrigatório.

5.5 Atividades Complementares

O Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde terá 120 horas de Atividades Complementares Supervisionadas a serem buscadas pelo discente de forma a complementar o currículo. As horas deverão ser cumpridas pelo discente sob formas de diferentes atividades, normatizadas pelo Regulamento das Atividades Complementares da Instituição (Resolução nº20, de 26 de dezembro de 2011) e registradas no histórico escolar do discente pelo coordenador Acadêmico do Departamento. Essas atividades também deverão ser registradas em Plano de Ensino e contabilizadas, obrigatoriamente, pelo professor de cada unidade curricular no decorrer do semestre. Cada professor deverá registrar em sua unidade curricular as horas correspondentes àquelas atividades que os educandos realizarão em ambientes de aprendizagem. Em função do caráter de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atividades como iniciação científica, monitoria, participação em eventos, congressos, simpósios, e Visitas Técnicas poderão ser contabilizadas como atividades complementares.

5.6 Ementas

As ementas do Curso estão descritas no ANEXO I. Cabe salientar que alguns conteúdos transversais são abordados em atividades complementares ou por meio de atividades integradoras, como por exemplo: o uso e abuso de álcool e outras drogas, violência (todos os tipos e formas), gênero, *bullying*, saúde mental, entre outras que surgem de acordo com o contexto escolar.

6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os discentes regularmente matriculados no Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde poderão solicitar ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Câmpus Goiânia Oeste, em data estabelecida no Calendário Acadêmico da Instituição, o aproveitamento de conhecimentos obtidos em cursos regulares da educação profissional ou em outra modalidade de ensino profissional, ao longo do curso, bem como as práticas profissionais no ambiente de trabalho. Essas experiências anteriores poderão ser requeridas para efeito de integralização das horas de atividades complementares, observadas as normas constantes da legislação em vigor e os respectivos regulamentos, aprovados pelo Conselho Superior da Instituição. Não haverá aproveitamento de disciplinas da educação básica de nível médio nos cursos ofertados de forma integrada ao ensino médio (Resolução nº22, de 26 de dezembro de 2011).

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS DISCENTES DO CURSO

A avaliação dos discentes será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante do discente estaremos observando não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e a organização nos trabalhos escolares que o mesmo apresenta. Assim, não apenas os aspectos quantitativos deverão ser considerados, mas também –e principalmente –os aspectos qualitativos, conforme a modalidade vigente no IFG.

Com relação à periodicidade de avaliações e outras questões específicas, serão determinadas pelo regulamento da Organização Didática do IFG e aplicam-se a todos os cursos oferecidos na instituição.

É importante ressaltar que o processo de avaliação deve ser baseado na constante reflexão e ter uma função diagnóstica. Ou seja, para não ser autoritária e conservadora, a avaliação deverá reconhecer os caminhos já percorridos e os caminhos a serem percorridos, devem valorizar a transformação e não a apreensão de informações (LUCKESI, 1995).

Segundo Vasconcellos (1956), os professores ainda estão confundindo o processo de avaliação com o de classificação dos discentes em “capazes” e “não capazes”, por meio da atribuição de notas e usando esta classificação a fim de premiar ou punir os discentes, como se alguns discentes fossem capazes de aprender e outros não. Sendo que na realidade o que ocorre é que cada vez mais os professores ignoram o processo de avaliação como o caminho percorrido e o caminho a ser percorrido pelo discente, ignorando assim as transformações de cada discente.

Antes de tudo, para avaliar este processo de aprendizagem como de fato um processo, é necessário definir bem os objetivos, afinal, como é possível verificar o que foi atingido, o que precisa ser melhorado, o que precisa ser alterado durante o percurso, se os objetivos não foram esclarecidos? O professor poderá se posicionar como mero transmissor de conhecimento, como se o conhecimento pudesse ser transmitido, ou de fato como se espera um posicionamento de educador, no qual o professor intermediará o processo de aprendizagem do discente, por meio do acompanhamento e ajuda (VASCONCELLOS, 1956).

Assim, a escola deve colaborar para a formação do cidadão e, para isto, deve também trabalhar no sentido de colocar o conhecimento como meio de compreensão e leitura do mundo e não o conhecimento por si só como fim (VASCONCELLOS, 1956). Aprender não consiste na memorização de fórmulas, macetes, teorias, entre outros, aprender consiste na compreensão de como estas teorias podem transformar nossa realidade e o mundo em que vivemos. Se esta conexão com o mundo não existir a escola passa a ser uma mera transmissora de conhecimentos, dispostos dentro de caixas fechadas que não se comunicam com o mundo e que servem apenas para o discente progredir na escolarização.

Vale ressaltar que falar e descrever como deve ser feita a avaliação na escola é fácil, difícil é conduzi-la de fato. Portanto, é um desafio de transformação, para modificar a postura diante da avaliação, para reconhecer que avaliar não é classificar, mensurar, premiar ou punir, que avaliar é sim um caminho para verificar o que deve ser trabalhado, o que deve ser conduzido de forma diferente, quais relações com o mundo devem ser estabelecidas. Além disso, deve-se reconhecer que, neste processo, muitas mudanças a serem feitas, estão na própria metodologia de trabalho do professor, e não no discente; e que muitas das vezes os objetivos educacionais não são atingidos devido à forma errônea de condução do processo pelos educadores.

Sendo assim, os critérios de avaliação serão definidos pela coordenação e pelo corpo docente, considerando a especificidade dos discentes do programa. Neste sentido, trata-se de uma avaliação diagnóstica, contínua e processual conforme a organização didática do IFG-Goiás.

8. DOS DIREITOS E RESPONSABILIDADES DO CORPO DISCENTE

Os direitos e as responsabilidades do corpo discente do IFG estão previstos na Resolução nº027, de 11 de agosto de 2014, Art. 3º. Dentre esses, estão previstos o acompanhamento pedagógico, psicológico, social, bem como estão previstas atividades de reforço escolar e de recuperação de conteúdos e notas.

9. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O discente, conforme previsto na Resolução IFG nº27/2014, será acompanhado pedagogicamente pelo corpo docente, bem como por atendimento especializado do Apoio ao Discente no Departamento de Áreas Acadêmicas, e por equipe da Coordenação de Assistência Estudantil, composta por Assistente Social e Psicólogo.

9.1 Reuniões de Pais

Durante o Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde, serão realizadas reuniões de Pais no início do 1º Bimestre Letivo do Curso e a cada final de Bimestre Letivo. As reuniões estarão previstas no Calendário Acadêmico do Câmpus. As reuniões de pais terão o caráter informativo e formativo, possibilitando que os pais acompanhem o processo formativo dos discentes.

9.2 Conselho de Classe

O Conselho de Classe será composto pelo Colegiado do Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde, bem como pelo Apoio Pedagógico ao Discente do Departamento de Áreas Acadêmicas. As reuniões ordinárias do Conselho de Classe ocorrerão Bimestralmente, ao final de cada bimestre letivo, a serem convocadas pelo Coordenador do Curso. Reuniões extraordinárias poderão ser marcadas, conforme necessidade, bem como demandadas pelo coletivo ao Coordenador de Curso. O Conselho de Classe tem como principal finalidade a discussão do desempenho acadêmico dos discentes. A Regulação do mesmo será definida no Conselho Departamental do Câmpus Goiânia Oeste.

9.3 Atividades de Recuperação

Conforme estabelecido na Resolução IFG nº27/2014, o discente tem direito a processos de recuperação, sendo esses formalizados e definidos pelo Docente de cada disciplina em seu Plano de Curso.

10. FUNCIONAMENTO

10.1 Horário de funcionamento do curso

As aulas serão oferecidas em período integral, com 6 (seis) aulas no período matutino e 4 (quatro) aulas no período vespertino, com duração de 45 (quarenta e cinco minutos) cada, intervalos de 15 (quinze) minutos, de segunda a sexta-feira. Poderão ocorrer aulas aos sábados a fim de integralizar os dias letivos.

Aulas	Horários	
	Matutino	Vespertino
1ª e 2ª aula	7h30-9h	14h-15h30
Intervalo	9h-9h15	15h30-15h45
3ª e 4ª aula	9h15-10h45	15h45-17h15
Intervalo	10h45-11h	-
5ª e 6ª aula	11h-12h30	-

10.2 Tempo de Integralização

O curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde poderá ser concluído em no mínimo 03 anos e no máximo 06 anos.

10.3 Periodicidade

O curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde será ofertado anualmente, em tempo integral.

11. ESTRUTURA FÍSICA

11.1 Estrutura física necessária

Deverão compor o quadro de instalações necessárias para a realização do curso a serem implantados:

- Salas de aula para um número mínimo de 30 discentes para cada período;
- Laboratórios de Saúde, com bancadas de trabalho e equipamentos e materiais específicos;
- Laboratórios de Informática (software), com 30 máquinas;
- Laboratórios de Anatomia, Microscopia, Microbiologia, Bromatologia, Parasitologia, Histologia, Bioquímica, Técnica Dietética, Análise Sensorial;
- Laboratório de Ensino;
- Projetor Multimídia, TV, DVD, retroprojetor e tela para projeção;

11.2 Estrutura física disponível

Para a realização do curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde, o Câmpus Goiânia Oeste apresenta atualmente os espaços abaixo elencados:

Locais de Trabalho	Capacidade (nº de discentes)	Equipamento
Sala de aula	40 discentes	Carteiras; Quadro; Projetor Multimídia
Laboratório de Ensino	30 discentes	Quadro; Projetor Multimídia; Aparelho de Som; Mesas, Carteiras, Estantes; Painéis

Laboratório de Promoção da Saúde	30 discentes	Quadro; Projetor Multimídia; Aparelho de Som; Mesas, Carteiras, Estantes; Painéis, Mapas
Miniauditório	70 discentes	
Laboratório de Informática	30 discentes	Computadores; Projetor Multimídia
Laboratório de Saúde 1	30 discentes	Quadro, Projetor Multimídia, armários, bancadas, Pia, Maquetes, Modelos anatômicos
Laboratório de Saúde II	30 discentes	Bancadas, pias, microscópios, vidraria, centrífuga, estufa, geladeira, espectrofotômetro

12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

12.1 Pessoal Docente

Nome	Formação	Titulação	Regime de trabalho	Disciplinas
Adria Assuncao Santos de Paula	Bacharel em Psicologia	Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento	D.E	Psicologia
Aelton Leonardo Santos Barbosa	Licenciatura em Filosofia	Mestrado em Filosofia	D.E	Filosofia
Alan Dumont Clemente	Graduação em Química	Mestrado em Agroquímica	D.E	Química
Alessandro da Costa	Licenciatura em Música	Mestrado em Música	D.E	Artes
Ana Beatriz Machado de Freitas	Graduação em Pedagogia	Doutorado em Educação	D.E	Educação
Andre Rodrigues Coimbra	Bacharel em Ciência da Computação	Mestrado em Ciência da Computação	D.E	Informática básica e aplicada
Camilla Botega Aguiar Kogawa	Bacharel em Nutrição	Mestrado em Ensino na Saúde	D.E	Projetos Integradores
Charlise Fortunato Pedroso	Graduação em Enfermagem	Mestrado em Enfermagem	D.E	Enfermagem
Cleberon Pereira Arruda	Graduação em Pedagogia	Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática	D.E	Educação
Constantino Isidoro Filho	Graduação em Artes Cênicas	Mestrado em Artes	D.E	Teatro
Debora Caldas Marques	Bacharel em Nutrição	Mestrado em Nutrição e Saúde	D.E	Projetos Integradores
Doriam Erich de Castro	Licenciatura em História	Mestrado em História	D.E	História
Eliene Lacerda Pereira (1797335)	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Educação Física	D.E	Educação Física
Fabiana Lopes dos Santos (2381432)	Bacharel em Enfermagem	Especialização em Saúde Pública e Saúde da Família	D.E	Disciplinas profissionalizantes; Saúde Coletiva
Fabiane Schneider Machado	Licenciatura em Filosofia	Mestrado em Filosofia	D.E	Filosofia
Fernanda da Silva Oliveira	Graduação em Letras	Especialização em Docência do Ensino Superior	D.E	Português/Espanhol

Fernando Marcos da Silva	Graduação em Física	Mestrado em Educação em Ciências e Matemática	D.E	Física
Hellen da Silva Cintra de Paula	Graduação em Ciências Biológicas	Mestrado em Genética	D.E	Projetos Integradores
Hermes Alves Borges	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Mestrado em Linguística Aplicada	D.E	Inglês Instrumental; Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Ingrid Aline de Jesus Gonçalves	Graduação em Enfermagem	Graduação em Enfermagem	D.E	Enfermagem
Jacio Luiz da Silva Pereira	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Ciências da Educação	D.E	Educação Física
Jeovane Dias Coelho	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática	D.E	Matemática
John Carlos Alves Ribeiro	Graduação em Geografia	Mestrado em Geografia	D.E	Geografia
Jullyana Borges de Freitas	Bacharel em Nutrição	Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	D.E	Projetos Integradores
Karinne Machado Silva	Licenciatura em História	Mestrado em História	D.E	História
Karla de Aleluia Batista	Bacharel em Farmácia	Doutorado em Ciências Biológicas	D.E	Projetos Integradores
Kellen Christina Malheiros Borges	Graduação em Ciências Biológicas	Mestrado em Ciências Biológicas	D.E	Biologia Geral
Laudson Ferreira da Silva	Graduação em Ciências Biológicas	Doutorado em Ciências Biológicas	D.E	Biologia
Leandro de Jesus Dueli	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática em Rede Nacional	D.E	Matemática
Leonardo Martins da Silva	Licenciatura em Geografia	Doutorado em Geografia	D.E	Geografia
Livia Cristina Ribeiro dos Reis	Graduação em Pedagogia	Mestrado em Educação	D.E	Educação
Lorena Pereira de Souza Rosa	Graduação em Nutrição	Mestrado em Ciências da Saúde	D.E	Disciplinas profissionalizantes
Luciana Maria de Almeida	Graduação em Ciências Sociais	Mestrado em Educação	D.E	Sociologia
Lyriane Apolinario de Araujo	Graduação em Enfermagem	Doutorado em Medicina Tropical	D.E	Anatomia e Fisiologia Humana

Mabel Pettersen Prudente	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Mestrado em Letras e Linguística	D.E	Inglês Instrumental; Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Maria Valeska Lopes Viana	Graduação em Pedagogia	Mestrado em Educação Brasileira	D.E	Educação
Marta Jane da Silva	Graduação em Pedagogia	Mestrado em Educação Escolar Brasileira	D.E	Educação
Marta Maria de Melo Belizario	Graduação em Matemática	Mestrado em Matemática	D.E	Matemática
Martha Rodrigues de Paula Manrique	Licenciatura em Artes Visuais	Mestrado em Estudos Artísticos	D.E	Artes
Mary Lopes Reis	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia	Doutorado em Enfermagem	D.E	Disciplinas profissionalizantes; Saúde Coletiva
Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon	Graduação em Pedagogia	Mestrado em Educação Brasileira	D.E	Educação
Patricia Silva Nunes	Graduação em Enfermagem	Mestrado em Saúde Coletiva	D.E	Enfermagem de Saúde Pública
Rachel Benta Messias Bastos	Graduação em Pedagogia	Doutorado em Educação	D.E	Educação
Raclene Ataíde de Faria	Graduação em Ciências Sociais	Mestrado em Sociologia	D.E	Sociologia
Ramon Marcelino Ribeiro Junior	Licenciatura em Química	Mestrado em Educação em Ciências e Matemática	D.E	Química
Suzy Mara Gomes	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Mestrado em Linguística Aplicada	D.E	Inglês Instrumental; Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Tamiris Augusto Marinho	Graduação em Enfermagem	Mestrado em Medicina Tropical	D.E	Anatomia e Fisiologia Humana
Telma Aparecida Teles Martins Silveira	Graduação em Pedagogia	Doutorado em Educação	D.E	Educação
Thays Angelica de Pinho Santos	Graduação em Enfermagem	Mestrado em Enfermagem	D.E	Anatomia e Fisiologia Humana
Victor Racy Abdalla	Graduação em	Mestrado em Ciência	D.E	Física

	Física	Espacial	
--	--------	----------	--

2.2 Pessoal Técnico Administrativo

Os servidores técnico-administrativos abaixo elencados já fazem parte do quadro efetivo do Departamento de Áreas Acadêmicas, do Câmpus Goiânia Oeste.

NOME	CARGO	REGIME DE TRABALHO
Adriam Marcos da Silva	Assistente de Laboratório	40h
Aline de Moraes Rocha	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Aline Seixas Ferro	Psicólogo	40h
Andre Luiz dos Santos Vargas	Assistente de Aluno	40h
Bruna Mangabeira Ferreira de Medeiros	Assistente em Administração	40h
Bruno Fiorese Fernandes	Técnico em Audiovisual	40h
Carmen Lucia Baldoino da Silva	Técnico em Contabilidade	40h
Clarice Gomes das Neves	Assistente Social	40h
Cleber de Paula Silva Junior	Assistente de Laboratório	40h
Duane Izabel Barbosa	Técnico de Laboratório	40h
Eliane Gomes dos Santos	Auxiliar de Biblioteca	40h
Fernando Ramos dos Reis	Técnico em Contabilidade	40h
Greice Carla Cassiano Matos	Técnico de Laboratório	40h
Greicy Bispo Rodrigues dos Santos Naves	Assistente em Administração	40h
Guilherme Lynch de Faria Junior	Assistente em Administração	40h
Hugo Antonio Barbosa da Silva	Assistente em Administração	40h

Igor Luis Ribeiro Teodorico	Pedagogo	40h
Izadora Carolina Rabelo Candido	Técnico em Secretariado	40h
Lenir de Jesus Barcelos Coelho	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Leticia Cunha Fernandes	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Lourena Cristina de Souza Barreto	Tradutor Interprete de Linguagem Sinais	40h
Luciano Alvarenga Montalvao	Auxiliar em Administração	40h
Ludmilla Lobo de Freitas	Assistente em Administração	40h
Patricia Sampaio	Assistente em Administração	40h
Roberta Costa e Silva	Técnico em Secretariado	40h
Shilton Caldeira Nunes	Bibliotecário-Documentalista	40h
Silmara Carvalho dos Reis Castro	Assistente em Administração	40h
Stephanie Silva	Jornalista	25h
Tiago Abimael Vieira Duarte	Assistente De Aluno	40h
Wanderson da Silva Marques	Técnico de Tecnologia da Informação	40h

13. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação tem como objetivos principais: produzir conhecimentos; pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso; identificar as causas dos seus problemas e fragilidades; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade. Os instrumentos de autoavaliação do curso, serão:

- (padrão todos os cursos – verificar com outras coordenações) Colegiado de áreas Acadêmicas do Departamento, que tem a atribuição de Propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do campus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral.
- Conselho Departamental, que tem as atribuições de: I - Aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; II - Julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento.
- avaliação dos professores do curso pelos discentes, autoavaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de curso, conduzidas pela CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente.
- relatórios de estágios curriculares de discentes.
- envolvimento prévio da CPA na organização do processo de avaliação dos cursos.

14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTEs DO CURSO

Segundo a Resolução IFG nº22, de 26 de dezembro de 2011, será concedido pelo Instituto Federal de Goiás o Certificado de Técnico em Vigilância em Saúde ao discente que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do Curso, inclusive o Estágio Supervisionado e as Atividades Complementares, alcançar aprovação em todas as disciplinas e obtiver, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina que integra a estrutura curricular. Tal

certificado habilita para a prática profissional como Técnico em Vigilância em Saúde e para a continuidade dos estudos em nível de graduação.

15. ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO

Considerando a importância e a complexidade da integração curricular intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, nos seus diferentes níveis, o corpo docente do Curso Técnico Integrado em Tempo Integral deverá discutir e delinear estratégias, materiais didáticos, revisões de matriz e ementas, de forma contínua. Dentre as estratégias já delineadas, estão as disciplinas “Projeto Integrador I, II e III”, as quais contemplam os eixos de Vigilância em Saúde do Trabalhador e Vigilância Ambiental no primeiro ano; Vigilância Epidemiológica no segundo ano; Vigilância Sanitária no terceiro ano.

REFERÊNCIAS

BRASIL: Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

BRASIL; Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. BÁSICA, D. D. A. Brasília (Brasil): Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica, 2012.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE; DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE. **Técnico em vigilância em saúde: diretrizes e orientações para a formação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; CASA CIVIL; SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, 1988.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde**. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, p. 83-105, 2005.

IFG. Plano de Desenvolvimento Institucional - 2012/2016. Disponível em: www.ifg.edu.br/imagens/arquivos/2014/pdi.pdf. 2014.

IFG. Observatório do Mundo do Trabalho. Relatório de Estudo/Pesquisa Natural, Social, Econômica e Educacional das Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia, com subsídios para a implantação do Câmpus Goiânia Oeste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia: Observatório do Mundo do Trabalho, 2013. Disponível em: http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/estudos/relatorio_regiao_oeste_finall.pdf

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. Cortez Editora, 2011.

RAMOS, Marise. "Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica." *MOLL, J. et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed (2010).

VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 16. ed. São Paulo: Libertad. 1956.

ANEXOS
(EMENTAS DO CURSO)

1º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I

Ementa:

Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfossintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

CUNHA, C; CINTRA, L.F.L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Literatura portuguesa em diálogos com outras literatura de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed. 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO E FIORIN. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS I

Ementa:

Leitura, compreensão e interpretação de textos orais e escritos, estabelecendo relações entre língua, cultura e sociedade. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Desenvolvimento das habilidades comunicativas, com ênfase na leitura.

Bibliografia Básica (para 1º e 2º ano, incluindo o didático do Câmpus):

AUN, E. *English for all, volume 1*. 1 ED. – São Paulo: Saraiva, 2010.

AZAR, B. S. HAGEN, S. A. *English Grammar: understanding and using*. 3RD Edition. White Plains, NY: Longman, 2003.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros – Português/Inglês e Inglês/Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Bibliografia Complementar:

CRAVEN, M. *Reading Keys: student book 1 e 2*. England: Macmillan, 2009.

EASTWOOD, J. *Oxford Practice Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. *Inglês: de olho no mundo do trabalho*. São Paulo: Scipione, 2007.

GUÉRIOS, F.; CORTIANO, E.; RIGONI, F. *Keys*. São Paulo: Saraiva, 2006.

HARDING, K. *English for Specific Purposes*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MARQUES, A. *Inglês*. São Paulo: Ática, 2005.

VINCE, M. *Essential Language Practice*. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

ARTE

Ementa:

Estudo sobre arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Conhecimento da arte como identidade, memória e criação, considerando suas expressões regionais e ressaltando as influências africanas e indígenas. Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das artes visuais, dança, música, teatro e audiovisual. Abordagens histórico-reflexivas das produções artístico-culturais da humanidade.

Bibliografia Básica:

OMBRICH, E. H. *A História da Arte*. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SANTOS,

M.G.V.P. *História da Arte*. 17ª ed. 3ª impressão. São Paulo: Ática, 2008.

WÖLFFLIN, H. *Conceitos Fundamentais da História da Arte: o problema da evolução dos estilos nas artes mais recentes*. [tradução João Azenha Júnior]. – 4 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2000. – (Coleção a).

Bibliografia Complementar:

ARGAN, G.C. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CONDURU, R. Arte afro-brasileira. Rio de Janeiro: C/ Arte, 2007.

HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico. 18ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

OSTROWER, F.P. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

RIBEIRO, B.G. Arte Indígena: linguagem visual. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

SILVA, D.M.; CALAÇA, M.C. Arte africana e afro-brasileira. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

GEOGRAFIA I

Ementa:

A contribuição da Geografia para compreensão da realidade/mundo. A Geografia e as formas de representação espacial. Elementos e dinâmica da natureza. Sociedade e a apropriação da natureza. A questão ambiental.

Bibliografia Básica:

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia Espaço e Vivência. São Paulo: Atual, 2012.

CARVALHO, M. O que é natureza? São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção primeiros passos, 243)

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Editora Edusp, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, C. A terra e a paisagem. São Paulo: Scipione, 1995.

BRANCO, S. M.; BRANCO, F. C. A deriva dos continentes. São Paulo: Moderna, 1992.

BRANCO, S. M. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna, 1988. (col. Polêmica)

GONCALVES, C. W. P. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1989.

GUERRA, A.J.T.; SCOFFHAM, S.; SCORTEGAGNA, A.; HASENACK, H. Atlas geográfico mundial: versão essencial com o Brasil em destaque. Editora Fundamento, 2007.

SANTOS, D. A reinvenção do espaço. Diálogos em torno do significado de uma categoria. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1999.

HISTÓRIA I

Ementa:

Introdução aos estudos históricos; Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, articulando o global e o local, bem como suas implicações nas diversas realidades; analisar processos de transformações/permanências/resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais nas sociedades ágrafas, antigas e medievais.

Bibliografia Básica:

BRAICK, P.R.; MOTA, M.B. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. Vol. 1, 2.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

FUNARI, P.P.; NOELI, F.S. Pré-história no Brasil. São Paulo: Contexto, 2002.

GUARINELLO, N. Imperialismo Greco-romano. São Paulo: Ática,

Bibliografia Complementar:

ARNOLD, H. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FRANCO J.R.H. Feudalismo: uma sociedade religiosa, guerreira e camponesa. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

PINSKY, J. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. (orgs). O ensino de história e criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. (orgs.) 100 textos de história antiga. São Paulo: Contexto,

UNESCO. Coleção História Geral da África em português. Vol. I;II;III; IV. Brasília: UNESCO – Secad/MEC, UFSCar, 2010.

MATEMÁTICA I

Ementa:

Conjuntos e noções de lógica. Conjuntos Numéricos. Proporcionalidade. Funções: aspectos gerais. Funções Afim e Quadrática. Geometria Plana: congruência, semelhança e áreas. Trigonometria do triângulo. Conjuntos e Contagem. Técnicas de Contagem. Noções de amostragem. Organização de dados: distribuições de frequências e gráficos.

Bibliografia Básica:

DANTE, L.R. Matemática: Contextos e Aplicações. Vol 1. São Paulo: Ática, 2011;

GIOVANNI, J.R.; BONJORNO, J.R. Matemática Completa. Vol 1. São Paulo: FTD, 2005;

IEZZI, G. Matemática: Ciências e Aplicações. Vol 1. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia Complementar:

- IEZZI, G. *Fundamentos de Matemática Elementar*. Vol. 1-2, 11. São Paulo: Atual, 2005;
 BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. *Curso de Matemática*. Vol Único. Moderna, 2008;
 BENIGNO, B. F. *Matemática aula por aula*. Vol 1. São Paulo: FTD, 2003;
 BOLEMA. *Boletim de Educação Matemática*. São Paulo: ABEC;
 SOUZA, J. *Matemática: Coleção novo olhar*. Vol 1. São Paulo: FTD, 2011.

QUÍMICA I

Ementa:

Matéria, energia, transformações, substâncias. Leis ponderais. Modelos e estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações e interações Químicas. Funções inorgânicas. Reações Químicas.

Bibliografia Básica:

- BAIRD, C. *Química Ambiental*. 2 ed. Porto Alegre: Bookmam, 2002.
 MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. *Química para o ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2002. PERUZZO, F.M; CANTO, E. L. *Química na Abordagem do Cotidiano*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005. REIS, M. *Química Integral*. Volume Único. São Paulo: Editora FTP.
 FELTRE, R. *Química Geral v. 1*, 6 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

Bibliografia Complementar:

- TRINDADE, D. F. OLIVEIRA, F. P. *Química Básica Experimental*. São Paulo: Ícone Editora, 2006.
 GRASSI, M. T. As águas do planeta Terra. *Química Nova na Escola*, edição especial, maio de 2001, p. 31-40.
 JARDIM, W. F. A evolução da atmosfera terrestre. *Química Nova na Escola*, edição especial, maio de 2001, p. 5-8.
 USBERCO, J. SALVADOR, E. *Química*, vol. único, 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
 RUSSEL, J. N. *Química Geral*. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2004.
 BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. *Química Geral*, vol I e II. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

FÍSICA I

Ementa:

Movimentos: variações e conservações.

Bibliografia Básica:

- GASPAR, A. Física – Mecânica (Nova ortografia), Vol. 1, 1.a Edição. Editora Ática. São Paulo;

BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. Tópicos de Física, Vol. 1, 21.o Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.

KANTOR, C. A.; PAOLIELLO JR, L.A.P.; MENEZES, L. C.; BONETTI, M.DE C.; CANATO JR, O.; ALVES, V. M. Coleção Quanta Física: 1º ano ensino médio. Vol 1, 1ªed. São Paulo: Editora PD, 2010.

Bibliografia Complementar:

Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. Física 1 – Mecânica, 7.a Edição. EDUSP. São Paulo;

PINTO, A.C.; LEITE, C.; SILVA, J.A. Física - Projeto Escola e Cidadania, Vol. 1, 1.a Edição. Editora do Brasil. São Paulo, 2005;

MÁXIMO, ANTONIO e ALVARENGA, BEATRIZ. Projeto Voaz - Física - Volume Único. 1.a Edição. Editora Scipione. São Paulo, 2012.

PERUZZO, Jucimar. Experimentos de Física Básica: Mecânica. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012;

BERMANN, Célio. Energia no Brasil – Para quê? – Para quem? 2.a Edição. Editora Livraria da Física, 2002.

BIOLOGIA I

Ementa:

Ecologia: Conceitos básicos, ecologia de população, comunidades e ecossistemas; Ciclos Biogeoquímicos; Poluição e sustentabilidade; Compostos orgânicos e inorgânicos de importância biológica; Origem da vida; Célula: Teoria, padrões e Componentes; Divisão celular.

Bibliografia Básica:

LOPES, S. BIO - Volume único. Editora Saraiva, 2011.

AMABIS & MARTHO. Fundamentos da Biologia Moderna - Volume único. Editora Moderna, 4 ed., 2006.

LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F. Biologia: volume único. 1ed. São Paulo, editora Ática, 2006.

Bibliografia Complementar:

BURNHAM, T., PHELAN, J. A Culpa é da Genética - Do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos. Ed. Sextante, 2002.

Secretaria Nacional de Políticas Anti Drogas do ministério da Justiça. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/senad>. Último acesso em 06/05/2013.

SADAVA, D.; HELLER, C.; ORIAN, G.H.; PURVES, W.K.; HILLS, D.M. Vida: A Ciência da Biologia - Vol. 1. Célula e Hereditariedade, 8 Ed. Editora Artmed.

Portal da Saúde. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=4580&codModuloArea=789>.

FILOSOFIA I

Ementa:

Introdução à filosofia e ao filosofar. Elementos conceituais da teoria do conhecimento, da ontologia e das estruturas do pensamento e da linguagem.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).

MURCHO, D. *A arte de pensar*. Vol. 1. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

MARCONDES, D. *Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. A. *Temas de filosofia*. São Paulo: Moderna, 2005. (3ª Ed. rev.).

CHAUÍ, M. *Boas Vindas à Filosofia*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção Filosofia: o prazer do pensar/ dirigida por Marilena Chauí e Juvenal Saviani Filho).

_____. *Iniciação à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011.

COPI, I. M. *Introdução à lógica*. São Paulo: Mestre Jou, 1978;

CORDI, C; et al. *Para filosofar*. São Paulo: Editora Scipione, 2007.

EVSLIN, B. *Heróis, deuses e monstros da Mitologia Grega*. 3ª ed. Tradução de Marcelo Mendes. São Paulo: Arxjovem, 2004.

FEITOSA, C. *Explicando a Filosofia com Arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GAARDER, J. *O mundo de Sofia: romance da história da filosofia*. Tradução de João A. Júnior. São Paulo Companhia das Letras.

HAIGHT, M. *A Serpente e a Raposa: uma introdução à lógica*. São Paulo: Loyola, 1999.

LAW, S. *Os Arquivos Filosóficos*. São Paulo: ed. WMF Martins Fontes, 2010.

MARCONDES, D. *Iniciação à história da Filosofia*. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MARCONDES, D. *Textos Básicos de Linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MENDES, A; et al. *Filosofia*. Curitiba: SEED-PR, 2006.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

SOCIOLOGIA I

Ementa:

A Sociologia como ciência e sua origem; Indivíduo e sociedade; Instituições sociais; Correntes clássicas do pensamento sociológico; Modernidade e capitalismo.

Bibliografia Básica:

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOTTOMORE, T.; OUTHWAITE, W. **Dicionário do pensamento social no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade**. São Paulo: LTC, 1977.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. São Paulo: Thomson, 2006.

BOBBIO, N. **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 1996.

BRYN, R. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, G. **Max Weber**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, M. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

IANNI, O. **Karl Marx**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

QUINTANEIRO, T.; GARDENIA, M.; BARBOSA, M. L. O. **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

RODRIGUES, J. A. **Émile Durkheim**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

WEFFORT, F. C. (Org). **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

EDUCAÇÃO FÍSICA I

Ementa:

Introdução e ampliação ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.

Bibliografia Básica:

VÁRIOS AUTORES. Educação Física – Ensino Médio. Curitiba: SEED-PR, 2006.

DARIDO, S. C; SOUZA Jr, O.M. Para ensinar Educação Física. Ed. Papirus.

TEIXEIRA, H.V. Educação Física e Desportos. São Paulo: Saraiva, 1997.

Bibliografia Complementar:

ASSIS, O. S. **Reinventando o Esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Unicamp, 2009.

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte**: uma introdução. Vitória: UFES/CEFED, 1997.

CASTELLANI, L. F. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção polêmica do nosso tempo: 60)

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2 ed. Ver. São Paulo: Cortez, 2009.

LE BRETON, D. **Adeus ao Corpo**: Antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Papirus, 2003.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício** – energia, nutrição e desempenho humano. Guanabara Koogan, 2001.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de e LOURDES, Luiz Fernando Costa de. **Ginástica Geral na Escola**: uma proposta metodológica. Pensar a Prática 7/2: 221-230, Jul./Dez. 2004.

SANTOS, Gilbert De Oliveira. **Alguns Sentidos e Significados da Capoeira, da Linguagem Corporal, da Educação Física...** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 30, n. 2, p. 123-136, jan. 2009.

SBORQUIA, Silvia e GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **As Danças na Mídia e as Danças na Escola.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002.

SILVA, A. M. e DAMIANI, I. R. **As Práticas Corporais e os Elementos do Processo Metodológico da Pesquisa Integrada.** In: SILVA, Ana Márcia e SILVA, E. L. O Corpo na Capoeira. Vol. I, II, III e IV. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **Breve História da Educação Física na Escola Brasileira:** Refletindo sua inserção como componente curricular. NÓBREGA, Terezinha Petrúcia de. In: O ensino de Educação Física de 5ª à 8ª séries. Natal: Paidéia-UFRN/MEC, 2005, p. 13-32.

TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas Aulas de Educação Física.** Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985.

TAVARES, Marcelo. **O Ensino do Jogo na Escola:** uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física. Recife: EDUPE, 2003.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Jogos, Esportes:** desafios para a educação física escolar. Cadernos de Formação RBCE, p. 96-106, mar. 2010.

INTRODUÇÃO À VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ementa:

Histórico e evolução da Vigilância em Saúde. Conceitos básicos em Vigilância em Saúde: vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância em saúde do trabalhador, vigilância em saúde ambiental; o que são bases de dados em saúde, previsão de análise de dados em saúde; conceitos de incidência, prevalência, morbidade e mortalidade. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Plano municipal e local de saúde. Educação e comunicação em saúde. Território e territorialização em Vigilância em Saúde. Trabalho em equipe.

Bibliografia Básica:

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde.** SECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

DINIZ, D.; GUILHEM, D. **O que é bioética.** São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção primeiros passos).

COSTA, A. B.; SOUSA JUNIOR, J. G.; DELDUQUE, M. C.; OLIVEIRA, M. S. C.; DALLARI, O. S. G.; (ORGS). **O Direito achado na rua : Introdução crítica ao direito à saúde**. Brasília: CEAD, UnB, 2009.

GONDIM, G. M. M.; MONKEN, M.; IÑIGUEZ ROJAS, L.; BARCELLOS, C.; PEITER, P.; NAVARRO, M. B. M. A.; GRACIE, R. O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização. In: MIRANDA, A. C.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J. C.; MONKEN, M. (Orgs.). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p. 237-255.

PEREKEHOUSKEI, N. A.; BENADUCE, G. M. C. Geografia da saúde e as concepções sobre o território. **Gestão & Regionalidade**, v. 23, n. 68, p. 34-44, 2007.

SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na Atenção Básica à Saúde. **Trab Educ Saúde**, v. 8, n. 3, p. 387-406, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, L. O. M. **A saúde e o dilema da intersetorialidade**. São Paulo: Hucitec, 2006.

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007.

CARNEIRO, A. C. L. L.; SOUZA, V.; GODINHO, L. K.; FARIA, I. C. M.; SILVA, K. L.; GAZZINELLI, M. F. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. **Rev Panam Salud Publica**, v. 31, n. 2, p. 115-120, 2012.

COSTA, R. K. S. C.; ENDERS, B. C.; MENEZES, R. M. P. Trabalho em equipe de saúde: uma análise contextual. **Ciência, Cuidado & Saúde**, v. 7, n. 4, p. 530-36, 2008.

DOWBOR, T. P.; WESTPHAL, M. F. Determinantes sociais da saúde e o Programa Saúde da Família no município de São Paulo. **Rev Saúde Pública**, v. 47, n. 4, p. 781-90, 2013.

FARIA, H. X.; DALBELLO-ARAÚJO, M. Precarização do trabalho e processo produtivo do cuidado. **Cienc Cuid Saude**, v. 9, n. 3, p. 448-55, 2010.

PAULA, K. A.; PALHA, P. F.; PROTTI, S. T. Intersetorialidade: uma vivência prática ou um desafio a ser conquistado? **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 8, n. 15, p. 331-48, 2004.

SCHUTZ, F.; MIOTO, R. C. T. Intersetorialidade e política social: subsídios para o debate. **Sociedade em Debate**, v. 16, n. 1, p. 59-75, 2010.

STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

INFORMÁTICA BÁSICA

Ementa:

História e evolução da computação. Ambientação teclado, mouse e ambiente de trabalho no computador. Conceitos gerais e básicos de processamento de dados, hardware, softwares. Conceitos básicos sobre aplicativos, sistemas operacionais e redes de computadores. Uso de softwares aplicativos para edição de textos, planilhas eletrônicas e apresentações de slides. Internet básica.

Bibliografia Básica:

VELLOSO, F. Informática – Conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2001

BOS A.J.G. Epi Info sem mistérios – um manual prático. EDIPUCS. Porto Alegre, 2012.

PERERA R; HENEGHAN C; BADENOCH D, Ferramentas Estatísticas no Contexto Clínico. Editora: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

VICENT, B. Internet – Guia para profissionais de saúde. São Paulo: Atheneu, 2001

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): <http://bvsmms.saude.gov.br/>

Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS): <http://lilacs.bvsalud.org/>

SciELO - Scientific Electronic Library Online - <http://www.scielo.org/>

Google Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/>

Medline – Pubmed: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Periódicos CAPES: www.periodicos.capes.gov.br/

SAÚDE COLETIVA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ementa:

Saúde como direito de cidadania. Saúde Coletiva: histórico e pressupostos teóricos. Promoção da Saúde como movimento histórico. Conferências Internacionais de Saúde. Sistema Único de Saúde: movimento histórico, princípios, diretrizes e organização. Política Nacional de Promoção da Saúde. Política Nacional de Humanização. Principais Programas implementados no âmbito do Sistema Único de Saúde (Estratégia de Saúde da Família, Redes de Atenção).

Bibliografia Básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS.** Brasília: Secretaria-Executiva; Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO EM SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança.** São Paulo: Hucitec, 2005.

Bibliografia Complementar:

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis* [online].v.17, n.1, p. 77-93. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100006

CARVALHO, S.R.; GASTALDO, D. Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. v.13, suppl.2, pp. 2029-2040. 2008.

CARVALHO, A.I. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário.* Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 19- 38. ISBN 978-85-8110-016-6.

MALTA, D. C.; SILVA, M. M. A.; ALBUQUERQUE, G. M.; LIMA, C. M.; CAVALCANTE, T.; JAIME, P. C.; SILVA JÚNIOR, J. B. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 11, p. 4301-4311, 2014.

Ementa:

História da Anatomia, introdução ao estudo da Anatomia, terminologia anatômica; posição anatômica; planos de delimitação e segmentação corpórea, eixos, termos de posição e direção. Elementos descritivos e funcionais do sistema esquelético, sistema articular, sistema muscular, sistema nervoso, sistema circulatório, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema genital masculino e feminino e sistema endócrino. Correlação morfofuncional clínica do corpo humano.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J.R.; FANTTINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2007.
 PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: Atlas de Anatomia Humana. 3 Volumes. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 HALL, J.E.; GUYTON, H. Fundamentos de Fisiologia. 12ª Ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Prática Clínica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 CURI, R.; FILHO, J.P. Fisiologia Básica, 1ª. Ed. Guanabara Koogan, 2009.
 CONSTANZO, L. Fisiologia, 2a. Ed., 2007, Ed. Elsevier.
 TORTORA, G. J. Fundamentos de anatomia e fisiologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PROJETO INTEGRADOR I**Ementa:**

Integração das áreas da Vigilância em Saúde do Trabalhador e Vigilância Ambiental com outras áreas básicas como elemento impulsionador da prática, por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos à Vigilância em Saúde ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional. Eixo toxicologia aplicada à vigilância.

Bibliografia Básica:

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
 BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Vigilância ambiental em saúde.** Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002.

DALDON, M. T. B.; LANCMAN, S. Vigilância em Saúde do Trabalhador – rumos e incertezas. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 38, n. 127, p. 92-106, 2013.

DEJOURS, C. **Loucura do trabalho**. São Paulo: Oboré, 1987.

MACHADO, J. M. H.; VILLARDI, J. W. R.; FRANCO NETTO, G.; ROLFS, D. B.; RANGEL, C. D. F.; VAZ, C. A.; DANIEL, M.; BUENO, P. C.; SILVA, E. L. Vigilância em saúde ambiental e do trabalhador: reflexões e perspectiva. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, p. 399-406, 2011.

Bibliografia Complementar:

DIAS, E. C.; RIGOTTO, R. M.; AUGUSTO, L. G. D. S.; CANCIO, J.; HOEFEL, M. D. G. L. Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2061-2070, 2009.

PIERANTONI, C. R.; FRANÇA, T.; GARCIA, A. C.; SANTOS, M. R.; VARELLA, T. C.; MATSUMOTO, K. S. **Gestão do trabalho e da educação em saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ObservaRH, 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO; COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS; CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA; DIVISÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO TRABALHO. **Contribuições do SUS do Estado de São Paulo ao Protocolo de VISAT - Vigilância em Saúde do Trabalhador**. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2005.

VAZ, F. C. A.; CUNHA, T. C.; OLIVEIRA, D. C. Dificuldades na implementação das ações em saúde do trabalhador pelo Sistema Único de Saúde. **Revista Interdisciplinar NOVAFAPI**, v. 4, n. 4, p. 61-65, 2011.

BASES CONCEITUAIS EM VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES

Ementa:

Conhecimentos das doenças vetoriais, viróticas, parasitárias e bacterianas. Estudo dos mecanismos de transmissão, biologia dos agentes etiológicos, vetores, hospedeiros e reservatórios. Apresentação dos ciclos biológicos das doenças e aspectos imunológicos relacionados. Imunobiológicos e imunização.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, J. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Manole, 2012.

MICHEL, O. **Toxicologia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. **Parasitologia Humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

STROHL, W.; ROUSE, H.; FISHER, B. **Microbiologia Ilustrada**. São Paulo: Artmed, 2004.

WALTER, R.; KOCH, R. M.; BARRA, C. R. **Microbiologia, Imunologia e Parasitologia**. Curitiba: Florence, 2002.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose**. Brasília: Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2008.

INGRAHAM, J. L., INGRAHAM, C. A. **Introdução à Microbiologia: uma abordagem baseada em estudo de caso**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. **Microbiologia Prática - Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 2011.

2º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II

Ementa:

Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfosintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Literatura portuguesa - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Literatura brasileira - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed. 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO E FIORIN. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS II**Ementa:**

Leitura, compreensão e interpretação de textos orais e escritos, estabelecendo relações entre língua, cultura e sociedade. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Desenvolvimento das habilidades comunicativas, com ênfase na leitura.

Bibliografia Básica (para 1º e 2º ano, incluindo o didático do Câmpus):

AUN, E. *English for all, volume 1*. 1 ED. – São Paulo: Saraiva, 2010.

AZAR, B. S. HAGEN, S. A. *English Grammar: understanding and using*. 3RD Edition. White Plains, NY: Longman, 2003.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros – Português/Inglês e Inglês/Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Bibliografia Complementar:

BLASS, L. *Well Read 1: skills and strategies for reading*. Oxford: Oxford Press, 2008.

BURGMEIER, A. *Inside Reading 1 e 2*. Oxford: Oxford Press, 2009.

CRAVEN, M. *Reading Keys: student book 1 e 2*. England: Macmillan, 2009.

- DIAS, R. *Reading critically in English*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- EASTWOOD, J. *Oxford Practice Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- FERRARI, M.; RUBIN, S. G. *Inglês: de olho no mundo do trabalho*. São Paulo: Scipione, 2007.
- GUÉRIOS, F.; CORTIANO, E.; RIGONI, F. *Keys*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- HARDING, K. *English for Specific Purposes*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- MARQUES, A. *Inglês*. São Paulo: Ática, 2005.
- MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura 1 e 2*. São Paulo: Texto Novo, 2000.
- VINCE, M. *Essential Language Practice*. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

ARTE E PROCESSOS DE CRIAÇÃO

Ementa:

Projetos de investigação e experimentação artística com técnicas, materiais, estilos e gêneros variados. Apreciação e compreensão de diferentes poéticas em diálogo com as manifestações artísticas regionais nas diversas linguagens. Estudo das matrizes culturais da arte brasileira, em especial as africanas e indígenas, a partir das diversas visões e versões de seus representantes. Relações entre arte e mundo do trabalho.

Bibliografia básica:

- BARBOSA, A. M. *Teoria e prática da Educação Artística*. São Paulo: Cultrix, s.d.
- BOSI, A. *Reflexões sobre a Arte*. 7ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- BARBOSA, A. M. (org.). *Inquietações e mudanças no ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BELLONI, M. L. *O que é Mídia Educação*. São Paulo: Autores Associados, 2001.

Bibliografia complementar:

- OSTROWER, F. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- NAPOLITANDO, M. *Como usar o Cinema na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2003.
- XAVIER, I. *O olhar e a Cena*. São Paulo: Cosac & Naify / Cinemateca Brasileira, 2003.
- DOMINGUES, D. (org.). *Arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: UNESP, 1997.
- PIMENTEL, L. G. (org.). *Som, gesto, forma e cor: dimensões da Arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1995.

GEOGRAFIA II

Ementa:

Espacialização das relações capitalistas de produção. O processo de urbanização. A questão cidade/campo. A dinâmica demográfica e relações étnico-culturais no mundo. Regionalização do espaço mundial. Território e Geopolítica Mundial.

Bibliografia Básica:

- BOLIGIAN, Levon e ALVES, Andressa. Geografia Espaço e Vivência. São Paulo: Atual, 2012.
- HAESBAERT, Rogério. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A Nova Des-ordem Mundial - Col. Paradidáticos. São Paulo: Unesp, 2006.
- SPOSITO, M. E. B. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 1996.

Bibliografia Complementar:

- CARLOS, A. F. A. A cidade. São Paulo: Contexto, 1997.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. A condição urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- HAESBAERT, R. Blocos internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1994.
- OLIC, Nelson Basic. Retratos do Mundo Contemporâneo. São Paulo: Editora Moderna, 2012.
- RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SCHULER, C.J. Cartografando a cidade. Editora Kolon/Paisagem, 2011.

HISTÓRIA II

Ementa:

Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, bem como suas implicações nas diversas realidades, articulando o global e o local; analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais, culturais: da construção do mundo moderno - Europa, Ásia, Áfricas, Américas – aos processos revolucionários dos séculos XVIII e XIX; Brasil Império.

Bibliografia Básica:

- BRAICK, P.R.; MOTA, M.B. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. Vol. 2, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- PRIORE, M.D.; VENANCIO, R.P. Livro de ouro da história do Brasil. Do descobrimento à Globalização. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- BEAUD, M. História do capitalismo. De 1500 aos nossos dias. São Paulo: Editora brasiliense, 1987.

Bibliografia Complementar:

- DEAN, W. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira. Tradução de Cid K. Moreira. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

- DEL PRIORE, M.; PINSKY, C.B. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.
- COSTA, E.V. Da Monarquia a República. Momentos Decisivos. 9ª ed. São Paulo: Unesp, 2010.
- PALACÍN, L. O século do ouro em Goiás: 1722 – 1822, estrutura e conjuntura numa capitania de Minas. 4ª ed. Goiânia, Editora UCG, 1994.
- RÉMOND, R. O século XIX: 1815-1914. 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
- UNESCO. Coleção História Geral da África em português. Vol. V; VI. Brasília: UNESCO – Secad/MEC, UFSCar, 2010.

MATEMÁTICA II

Ementa:

Sequências; Matemática Financeira; Funções Exponenciais e Logarítmicas; Equações e Sistemas Lineares; Perímetro e área de figuras semelhantes; Círculo; Probabilidade; Medidas resumo e distribuição de dados.

Bibliografia Básica:

- DANTE, L. R. *Matemática: Contextos e Aplicações*. Vol 2. São Paulo: Ática, 2011;
- GIOVANNI, J. R. e BONJORNO, J. R. *Matemática Completa*. Vol 2. São Paulo: FTD, 2005;
- IEZZI, G. *Matemática: Ciências e Aplicações*. Vol 2. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia Complementar:

- IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 3-4, 9-10. São Paulo: Atual, 2005;
- BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. Curso de Matemática. Vol Único. Moderna, 2008;
- BENIGNO, B.F. Matemática aula por aula. Vol 2. São Paulo: FTD, 2003;
- SOUZA, J. Matemática: Coleção novo olhar. Vol 2. São Paulo: FTD, 2011.
- MORETTIN, Pedro Alberto; Bussab, Wilton O., Estatística Básica, 6ª ed. – São Paulo. Saraiva, 2010.

QUÍMICA II

Ementa:

Estequiometria. Soluções e propriedades coligativas. Eletroquímica. Termoquímica. Cinética Química.

Bibliografia Básica:

- PERUZZO, F. CANTO, E. Química na Abordagem do Cotidiano. Vol. 1,2 e 3. São Paulo: Moderna, 2012.
- REIS, M. Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2011.

MÓL, G.; SANTOS, W. e org. Química para a nova geração. Nova Geração, 2011.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, A., MORTIMER, E. Química. São Paulo: Scipione, 2011.

LISBOA, J. Ser Protagonista Química. Vol. 1, 2 e 3. Ed. 2011.

Revista eletrônica Química Nova na Escola.

Site: www.pontociencia.org.br

WOLKE, R.L. O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha 2. Tradução, Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. 352p.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Segurança Química – Para áreas da saúde, ensino e indústrias. Publit Soluções Editoriais, Rio de Janeiro, 2011.

FÍSICA II

Ementa: Calor, ambiente e uso de energia. Som, imagem e informação.

Bibliografia Básica:

GASPAR, A. Física – Ondas, Óptica e Termodinâmica (Nova ortografia), Vol. 2, 1.a Edição. Editora Ática. São Paulo.

BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. Tópicos de Física, Vol. 2, 19.o Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.

Bibliografia Complementar:

Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. Física 2 – Física Térmica e Óptica, 5.a Edição. EDUSP. São Paulo;

PINTO, ALEXANDRE C.; LEITE, CRISTINA e DA SILVA, JOSÉ A. Física - Projeto Escola e Cidadania, Vol. 2, 1.a Edição. Editora do Brasil. São Paulo, 2005;

HEWITT, PAUL G. Física Conceitual, Vol. Único, 11.a Edição. Editora Bookman. São Paulo, 2011;

PERUZZO, Jucimar. Experimentos de Física Básica: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica. 1.a Edição. Editora Livraria da Física, São Paulo, 2012;

BAGNATO, VANDERLEI S. Laser e suas aplicações em Ciência e Tecnologia. 1.a Edição. Editora Livraria da Física, São Paulo, 2008.

BIOLOGIA II

Ementa:

Seres vivos: Classificação, Organização e Importância econômica e ambiental; Botânica: Classificação, Organização e Fisiologia; Embriologia: Anexos e etapas do desenvolvimento embrionário; Zoologia: Classificação, Organização e Fisiologia

Bibliografia Básica:

LOPES, S. BIO - Volume único. Editora Saraiva, 2011.

AMABIS & MARTHO. Fundamentos da Biologia Moderna - Volume único. Editora Moderna, 4 ed., 2006.

LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F. Biologia: volume único. 1ed. São Paulo, editora Ática, 2006.

Bibliografia Complementar:

BURNHAM, T., PHELAN, J. A Culpa é da Genética - Do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos. Ed. Sextante, 2002.

Secretaria Nacional de Políticas Anti Drogas do ministério da Justiça. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/senad>. Último acesso em 06/05/2013.

SADAVA, D.; HELLER, C.; ORIAN, G. H.; PURVES, W.K.; HILLS, D.M. Vida: A Ciência da Biologia - Vol. 1. Célula e Hereditariedade, 8.ed. Editora Artmed.

Portal da Saúde. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=4580&codModuloArea=789>.

FILOSOFIA II

Ementa:

Fundamentos, concepções e relações da ética e da política. Valores, direitos humanos, liberdade e virtude. Estado, poder, soberania, ideologia e formas de governo.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).

MARCONDES, D. *Textos Básicos de Ética: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MURCHO, D. *A arte de pensar*. Vol. 1. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Mário da Gama Kury. 3ª. Ed., Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

CHAUÍ, M. *Iniciação à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011.

- COMTE-SPONVILLE. *Apresentação da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- DALLARI, D. A. *O que é participação política*. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção primeiros passos)
- MARCONDES, D. *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- MARX, K. *Manuscritos Econômicos Filosóficos*. Tradução para o inglês. In: “Conceito Marxista de Homem”. 8ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- MARX, K. & ENGELS F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Editora Bomtempo, 2007.
- NIETZSCHE, F. *O crepúsculo dos Ídolos*. São Paulo: Companhia Das Letras, 2006.
- PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.
- SANDEL, M. J. *Justiça: O que é fazer a coisa certa?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- SARTRE. *O Existencialismo é um humanismo*. Tradução e notas de Virgílio Ferreira. 3ª ed. Lisboa, Presença, 1970.
- SAVATER, F. *Ética para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. *Política para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- VALLS, Á. L. M. *O que é ética?* São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção primeiros passos).

SOCIOLOGIA II

Ementa:

Cultura, etnocentrismo, relativismo cultural e diversidade: relações étnico-raciais, gênero, geração, sexualidade; Educação e sociedade; Desigualdades sociais; Trabalho e organização produtiva; Globalização e Mundialização do capital; Indústria cultural e consumo.

Bibliografia Básica:

- BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. *Tempos modernos, tempos de sociologia*. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- BOTTOMORE, T.; OUTHWAITE, W. *Dicionário do pensamento social no século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996
- FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. *Sociologia e sociedade*. São Paulo: LTC, 1977.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TOMAZI, N. D. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BAUMAN, Z. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. São Paulo: Thomson, 2006.
- BOBBIO, N. *Dicionário de Política*. Brasília: UnB, 1996.

- BRYN, R. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- COHN, G. *Max Weber*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.
- COSTA, M. C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2005.
- DA MATTA, R. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.
- IANNI, O. *Karl Marx*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.
- LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- MARTINS, C. B. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- OLIVEIRA, P. S. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática, 2000.
- QUINTANEIRO, T; GARDENIA, M.; BARBOSA, M. L. O. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- RODRIGUES, J. A. *Émile Durkheim*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.
- WEFFORT, F. C. (Org). *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

Revista eletrônica

Achegas – Revista de Ciência Política. Disponível em <http://www.achegas.net/>

Revista Brasileira de Ciências Sociais. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-6909&lng=pt&nrm=iso

EDUCAÇÃO FÍSICA II

Ementa:

Aprofundamento ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.

Bibliografia Básica:

- ASSIS, O. S. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Unicamp, 2009.
- BENTO, J. O e MOREIRA, W. W. *Homo sportivus: humano no homem*. Belo Horizonte, Casa da Educação Física, 2012.
- BORTOLETO, M. A. C. *Introdução à pedagogia das atividades circencas*. Vol.1, Jundiaí: Ed. Fontoura, 2008.
- BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: UFES/CEFED, 1997.
- CASTELLANI, L. F. *Política educacional e educação física*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção polêmica do nosso tempo: 60)

COBIN, A., COURTINE, J. J. e VIGARELLO, G. *Prefácio à História do Corpo*. In: COBIN, A.; COURTINE, J. J. e VIGARELLO, G. (org). *História do Corpo: da renascença às luzes*. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia complementar:

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

DAMIANI, I. R. *Prática corporais*. Florianópolis: Naemblu Ciência e Arte, 2005.

GRECCO, J. P. *Iniciação esportiva universal*. Editora da UFMG, 2000.

KUNZ, E. *Transformação didática-pedagógica do esporte*. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

LE BRETON, D. *Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade*. Campinas: Papirus, 2003.

MARQUES, I. *Dançando na escola*. São Paulo: Papirus, 2003.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. *Fisiologia do Exercício – energia, nutrição e desempenho humano*. Guanabara Koogan, 2001.

SILVA, A. M. e DAMIANI, I. R. *As práticas corporais e os elementos do processo metodológico da pesquisa integrada*. In: SILVA, A. M. e SILVA, E. L. *O Corpo na Capoeira*. Vol. I, II, III e IV. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

SOARES, C. L. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.

SUASSUNA, D. et al. *A relação Corpo-Natureza na Modernidade*. In *Sociedade e Estado*, Brasília, v.20, n.1, jan/abril. 2005.

TAFFAREL, C. N. Z. *Criatividade nas Aulas de Educação Física*. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985.

TAVARES, M. *O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física*. Recife: EDUPE, 2003.

VAZ, A. F. *Treinar o corpo, dominar a natureza: Notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal*. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 8, Agosto, 1999.

VIEIRA, L R. *O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

WEINECK, J. *Biologia do esporte*. Barueri: Manole, 2005.

RELAÇÕES HUMANAS E PSICOLOGIA DO TRABALHO

Ementa:

A Psicologia como suporte nas relações humanas. A Psicologia e a construção do sujeito. Estudo das relações interpessoais, numa perspectiva psico-social. A comunicação humana e os grupos. Sofrimentos psicológicos.

Bibliografia Básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias** – Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002.

GONZÁLEZ REY, F. **Subjetividade e saúde**. Superando a clínica da patologia. São Paulo: Cortez, 2011.

MINICUCCI, A. **Relações Humanas**: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

BORGES-ANDRADE, J.E., ZANELLI, J.C., BASTOS, A.V.B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DAVEL, E.J. Org. **Recursos humanos e subjetividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GONZÁLEZ REY, F. **Personalidade, saúde e modo de vida**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MINICUCCI, A. **Dinâmica de grupo**. Teorias e sistemas. São Paulo: Atlas, 1997.

<http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/saudementalatenaobasica.pdf> (Acesso em 22/03/2016, às 10h16).

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/76depressao.html> (Acesso em 22/03/2016, às 10h27).

http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340370239Dir_Assist_Saude_Mental_SS.pdf (Acesso em 22/03/2016, às 10h29).

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Ementa:

Política Nacional de Saúde do Trabalhador e a Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST); Saúde do Trabalhador no Sistema Único: Aspectos históricos, conceituais e marcos regulatórios, Aspectos organizacionais, Papel das instâncias regionais da secretaria estadual de saúde na implementação da Política de Saúde do Trabalhador, Papel dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) na implementação da Política de Saúde do Trabalhador, Papel dos municípios na implementação da Política de Saúde do Trabalhador e Planejamento das ações de Saúde do Trabalhador; Vigilância em Saúde do Trabalhador: Diagnostico estratégico- situacional em saúde do trabalhador, Vigilância epidemiológica dos agravos à saúde relacionados ao trabalho; doenças e agravos de notificação compulsória; Vigilância dos ambientes de trabalho e Gestão da informação.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde / Ministério da Saúde, Representação no Brasil da OPAS/OMS –Brasília:2001.

BRASIL. PORTARIA Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html

CORRÊA, M. J. M.; PINHEIRO, T. M. M.; MERLO, Á. R. C. **Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde: teorias e práticas**. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

SZABO JUNIOR, A.M. Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho. 7.ed. São Paulo: Rideel, 2014.

MATTOS, U.A.O.; MÁSCULO, F.S. (Org). Higiene e Segurança do Trabalho. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. B. Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. 1, p. 319-322, 2003.

BRASIL. **PORTARIA Nº 1.271, DE 6 DE JUNHO DE 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M.; (ORGS). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012.

CHAGAS, A. M. R.; SALIM, C. A.; SERVO, L. M. S. **Saúde e segurança no trabalho no Brasil : aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores**. Brasília: Ipea, 2011.

PROJETO INTEGRADOR II

Ementa:

Integração da área da Vigilância Epidemiológica com outras áreas básicas como elemento impulsionador da prática, por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos à Vigilância em Saúde ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional.

Bibliografia Básica:

BARATA, R. B. **Como e Por Que as Desigualdades Sociais Fazem Mal à Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE; DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M.; (ORGS). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012.

IBGE. **Anu. Estat. Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 74 p. 1-54, 2014.

MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. I Conferência Internacional de Monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio no Setor de Saúde: rumo ao alcance das metas de 2015. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2013 : uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

Ipea. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Supervisão: Grupo Técnico para o acompanhamento dos ODM. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Relatório Nacional de Acompanhamento. Brasília : Ipea : MP, SPI, 2014.

OPAS. Rede Interagencial de Informação para a Saúde (Ripsa). Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.

INFORMÁTICA APLICADA: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E NOÇÕES DE BIOESTATÍSTICA

Ementa:

Sistemas de informação de interesse da vigilância em saúde, da atenção básica. Sistemas estaduais e municipais de informação em saúde. Introdução à bioestatística e uso de programas para análise estatística (SPSS e Epi Info).

Bibliografia Básica:

VELLOSO, F. Informática – Conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2001

ZAROS, L.G e MEDEIROS H.R. Bioestatística. 2ª Edição. Natal: EDUFRRN, 2011.

FIELD A. Descobrimos a Estatística Utilizando o SPSS, 2ª edição, editora Artmed, 2011.

BOS A.J.G. Epi Info sem mistérios – um manual prático. EDIPUCS. Porto Alegre, 2012.

PERERA R; HENEGHAN C; BADENOCH D, Ferramentas Estatísticas no Contexto Clínico. Editora: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

GLANTZ AS. Princípios de Bioestatística, editora McGraw-Hill, 2014.

CALLEGARI-JACQUES, Sídia. Bioestatística: princípios e aplicações. São Paulo: Artmed, 2003.

VICENT, B. Internet – Guia para profissionais de saúde. São Paulo: Atheneu, 2001

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): <http://bvsmms.saude.gov.br/>

Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS): <http://lilacs.bvsalud.org/>

SciELO - Scientific Electronic Library Online - <http://www.scielo.org/>

Google Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/>

Medline – Pubmed:<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Periódicos CAPES: www.periodicos.capes.gov.br/

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Ementa:

Conceitos básicos em Epidemiologia. Principais condições de saúde da população brasileira e perfil de distribuição dos principais agravos. Determinantes e condicionantes sociais de saúde. Doenças transmissíveis e não transmissíveis: manifestações, tratamento e prevenção. Programa Nacional de Imunização. Ações de Vigilância Epidemiológica.

Bibliografia Básica:

Almeida Filho N, Baretto ML. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2013 : uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

GALLEGUILLOS, T. G. B. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Iátria; Saraiva, 2015.

Bonita, R; Beaglehole, R; Kjellström, T. Epidemiologia básica. [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar]. São Paulo: Grupo Editorial Nacional, 2010.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Rede Interagencial de Informação para a Saúde (Ripsa). Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE; DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria N° 1.271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde**. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria N° 1.984, de 12 de setembro de 2014. Define a lista nacional de doenças e agravos de notificação compulsória, na forma de Anexo, a serem monitoradas por meio de estratégia de vigilância em unidades sentinelas e suas diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M.; (ORGS). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012.

MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

Bibliografia Complementar:

Andrade, Selma Maffei; Soares, Darli Antonio; Cordoni Junior, Luiz (orgs). Bases da saúde coletiva. Londrina: Ed. UEL, 2001.

BARATA, R. B. **Como e Por Que as Desigualdades Sociais Fazem Mal à Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. I Conferência Internacional de Monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio no Setor de Saúde: rumo ao alcance das metas de 2015.

Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2013 : uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário Estatístico do Brasil, v.74, p. 1-54, 2014.

IPEA – Instituto de Pesquisa Estatística Aplicada. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Relatório Nacional de Acompanhamento. Coordenação: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos; supervisão: Grupo Técnico para o acompanhamento dos ODM. - Brasília : Ipea: MP, SPI, 2014.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Ementa:

Conceitos em Vigilância Sanitária. Quadro sanitário brasileiro e sua relação com a situação socioeconômica e cultural. Doenças e agravos relacionados ao perfil sanitário. Educação em saúde relacionada à Vigilância Sanitária. Legislação e fiscalização em Vigilância Sanitária. Instrumentos de trabalho em Vigilância Sanitária. Áreas de atuação em Vigilância Sanitária. Sistemas de Informação em Vigilância Sanitária.

Bibliografia Básica:

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

COSTA, E. A.; RANGEL-S, M. L. **Comunicação em vigilância sanitária: princípios e diretrizes para uma política.** Salvador: EDUFBA, 2007.

MARINS, B. R.; (ORG.). **Segurança alimentar no contexto da vigilância sanitária: reflexões e práticas.** Rio de Janeiro: ESJV, 2014.

ROZENFELD, S.; (ORG.). **Fundamentos da Vigilância Sanitária.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.

SOUZA, C. M. N.; COSTA, A. M.; MORAES, L. R. S.; FREITAS, C. M. **Saneamento: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M.; (ORGS). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I.; (ORGS). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

NOGUEIRA, R. P. **Determinação Social da Saúde e Reforma Sanitária**. Rio de Janeiro: Cebes, 2010.

PIERANTONI, C. R.; FRANÇA, T.; GARCIA, A. C.; SANTOS, M. R.; VARELLA, T. C.; MATSUMOTO, K. S. **Gestão do trabalho e da educação em saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ObservaRH, 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO; COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS; CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA; DIVISÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO TRABALHO. **Contribuições do SUS do Estado de São Paulo ao Protocolo de VISAT - Vigilância em Saúde do Trabalhador**. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2005.

PAIM, J. S. Uma análise sobre o processo da reforma Sanitária brasileira. **Saúde em Debate**, v. 33, n. 81, p. 27-37, 2009.

3º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA III

Ementa:

Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfossintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Literatura portuguesa - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Literatura brasileira - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed. 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO E FIORIN. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

GEOGRAFIA III

Ementa:

A constituição do território brasileiro. Aspectos naturais do território nacional. Desenvolvimento industrial e urbanização no Brasil. Modo de produção capitalista e agricultura no Brasil. Dinâmica demográfica e relações étnico-culturais no Brasil. Geografia Goiás.

Bibliografia Básica:

THÉRY H.; MELLO, N. A. *Atlas do Brasil, Disparidades e Dinâmicas do Território*, São Paulo, Edusp, 2008.

SUGUIO, K.; SUZUKI, U. *A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida*, São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda, 2003

CUNHA, S. B. C. *Geomorfologia do Brasil*, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar:

AB'SABER, A. *Os Domínios da Natureza: Potencialidades Paisagísticas*, São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

LENOBLE, R. *História da idéia de Natureza*. Lisboa: Edições 70, s/d.

LOMBARDO, M. A. *Ilha de Calor nas metrópoles: O Exemplo de São Paulo*, São Paulo: HUCITEC, 1985.

HOLANDA, S. B. *Caminhos e Fronteiras*, São Paulo: Cia das Letras, 1994.

RIBEIRO, W. C. *Patrimônio Ambiental Brasileiro*. São Paulo: EDUSP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. (Coleção Uspiana – Brasil 500 anos).

ROMERO, J. I. *Questão Agrária: Latifúndio ou agricultura familiar- A produção familiar no mundo globalizado*. São Paulo, Editora Moderna, 1ª Ed. 1998

THOMAS, K. *O homem e o mundo natural*, São Paulo: Cia das Letras, 1988.

USP, *Revista Estudos Avançados* 63, Maio/Agosto 2008, Dossiê Água.

HISTÓRIA III

Ementa:

Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória, direitos humanos e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, bem como suas implicações nas diversas realidades, articulando o global e o local; analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais: mundo contemporâneo – do imperialismo à globalização; Brasil República.

Bibliografia Básica:

FRIEDMAN, T. *O mundo é plano: Uma breve história do século XXI*, Rio de Janeiro: Objetiva, 2005

SINGER, P. *Um só mundo: A ética da globalização*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

POCHMANN, M. *A Exclusão no Mundo*. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. *Globalização: as conseqüências humanas*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

PROST, A. e VICENT G. (org), *História da Vida Privada: da Primeira Guerra a nossos dias*, São Paulo: Cia Das Letras, 1995

SANTOS, M. *Por uma outra Globalização – do pensamento único à consciência universal*, São Paulo: Record.

SANTOS, T. (coord). *Os Impasses da Globalização: Hegemonia e Contra-Hegemonia*. Rio de Janeiro: PUC, São Paulo: Loyola, 2003.

MATEMÁTICA III

Ementa:

Funções Trigonométricas; Poliedros; Áreas e Volumes; Geometria Espacial e de Posição; Geometria Analítica; Noções de Estatística bivariada.

Bibliografia Básica

DANTE, L. R. *Matemática: Contextos e Aplicações*. Vol 3. São Paulo: Ática, 2011;

GIOVANNI, J. R. e BONJORNO, J. R. *Matemática Completa*. Vol 3. São Paulo: FTD, 2005;

IEZZI, G. *Matemática: Ciências e Aplicações*. Vol 3. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia Complementar

IEZZI, G. *Fundamentos de Matemática Elementar*. Vol. 5,7. São Paulo: Atual, 2005;

BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. *Curso de Matemática*. Vol Único. Moderna, 2008;

BENIGNO, B. F. *Matemática aula por aula*. Vol 3. São Paulo: FTD, 2003;

BOLEMA. *Boletim de Educação Matemática*. São Paulo: ABEC;

SOUZA, J. *Matemática: Coleção novo olhar*. Vol 3. São Paulo: FTD, 2011.

MORETTIN, Pedro Alberto; Bussab, Wilton O., *Estatística Básica*, 6ª ed. – São Paulo : Saraiva, 2010.

QUÍMICA III

Ementa:

Introdução à Química Orgânica. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas. Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria em Química Orgânica. Reações de substituição, de adição, de eliminação. O caráter ácido-básico na Química Orgânica. A oxiredução na Química Orgânica. Outras reações na Química Orgânica. Glicídios. Lipídios. Aminoácidos e Proteínas. Polímeros sintéticos.

Bibliografia Básica:

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. *Química para o ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2002.

PERUZZO, F.M; CANTO, E. L. *Química na Abordagem do Cotidiano*. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005.

GIANNETTI, F. B.; ALMEIDA, C. M. B. *Ecologia Industrial*. São Paulo: Blucher, 2006.

Bibliografia Complementar:

- REIS, M. *Química Integral*. Volume Único. São Paulo: Editora FTP.
- PERUZZO, F. M. CANTO, E. L. *Química na abordagem do Cotidiano*. Volume único. São Paulo: Moderna, 1997.
- FELTRE, R. *Química Geral*. v. 1, 6 ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- TRINDADE, D. F. OLIVEIRA, F. P. *Química Básica Experimental*. São Paulo: Ícone Editora, 2006.
- USBERCO, J. SALVADOR, E. *Química*, vol. único, 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- RUSSEL, J. N. *Química Geral*. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2004.
- BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. *Química Geral*, vol I e II. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- GIANNETTI, F. B.; ALMEIDA, C. M. B. *A Indústria Química no Contexto da Ecologia Industrial*. Disponível em <<http://www.hottopos.com/regeq12/art1.htm>>. Acesso em 17/06/2010.

FÍSICA III

Ementa:

Óptica. Ondas. Eletrostática. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo.

Bibliografia Básica:

- SAMPAIO, J.; CALÇADA, C. *Universo da Física*. Volume 3. 2 edição. Editora Atual. São Paulo, 2005.
- DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J. e BÔAS, N. V. *Tópicos de Física – vol.2 – Ondulatória e Óptica*. São Paulo: Ed. Saraiva.
- TORRES, C. M. A., FERRARO, N. G., PENTEADO, P. C. M., SOARES, P. A. T. *Física Ciência e Tecnologia*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2001.

Bibliografia Complementar:

- LUZ, A. M. R., ALVARENGA, B. *Curso de Física – vol 1, 2, 3 – reformulado*. São Paulo: Scipione, 2005.
- HEWITT, P. G. *Física Conceitual*. 9ª. ed. São Paulo: Bookman/Artmed, 2002.
- ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. *Física 3*. Editora Scipione. Volume 1. São Paulo, 2008.
- GASPAR, A. *Física*. Volume único. Ed. Ática. São Paulo, 2008.
- CABRAL, F.; LAGO, A. *Física 3*. Ed. Harbra. São Paulo, 2002.
- RAMALHO, F.; NICOLAU, G. *Fundamentos de Física 3*. Editora Moderna. São Paulo, 2008.

BIOLOGIA III

Ementa:

É objeto de estudo da Biologia o fenômeno da vida em toda a sua diversidade de manifestações. O aprendizado desta Ciência deverá permitir a compreensão da natureza viva, e estar vinculado com a sua aplicação tecnológica, para permitir a formação integral do homem e harmonizar seu

relacionamento com o meio, assegurando para si e para as gerações futuras melhores condições de sobrevivência.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. *Fundamentos da biologia moderna*. São Paulo: Moderna, 2005.

LINHARES, S. *Biologia Hoje*. São Paulo: Ática, 2005.

UZUNIAN, A.; BIRNER, E. *Biologia*. São Paulo: Harbra, 2005.

Bibliografia Complementar:

JÚNIOR, C. S. *Biologia*. 6. ed, São Paulo: Saraiva, 2002.

SOARES, J L. *Biologia*. São Paulo: Scipione, 2005.

RAVEN, P.H, EVERT, R. F. Curtis H. *Biologia vegetal*. 6 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NELSON, D. L; COX, M. M. L. *Princípios de Bioquímica – 5 Ed*. São Paulo: Sarvier, 2007.

JÚNIOR, C. S. *Biologia*. 6. ed, São Paulo: Saraiva, 2002.

SOARES, J L. *Biologia*. São Paulo: Scipione, 2005.

FILOSOFIA III

Ementa:

Fundamentos conceituais da ciência, da subjetividade e da estética. O significado e as implicações dos processos científicos e da técnica; a crise da razão. A constituição do sujeito. Os valores estéticos e a condição humana.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).

FEITOSA, C. *Explicando a Filosofia com Arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MURCHO, D. *A arte de pensar*. Vol. 2. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. W. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ARENDT, H. *A condição humana*. Tradução de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

BAYER, R. *História da estética*. Tradução de José Saramago. Lisboa: Estampa, 1979.

CAMUS, A. *O mito de Sísifo: ensaios sobre o absurdo*. São Paulo: Editora Record, 2004.

ECO, U. *Obra Aberta*. 8º edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramalhe. 35ªed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FOUREZ, G. *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética da ciência*. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

- GALIMBERTI, U. *Psiché e Techné: o homem na idade da técnica*. São Paulo: Paulus, 2006.
- HEIDEGGER. *A questão da técnica*. In> *Scientiae Studia*. São Paulo, v.5, n3, p. 375-98, 2007. Disponível em www.scientiaestudia.org.br/revista/PDF/05_03_05.pdf. Acessado em 12/12/2012.
- KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- MARCONDES, D. *Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 5ª ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- NIETZSCHE, F. *Assim falou Zaratustra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- PRIGOGINE, I; STENGERS. *A nova aliança*. Brasília: UNB, 1991.
- PULS, M. *Arquitetura e filosofia*. São Paulo: Annablume, 2006
- SARTRE. *O Existencialismo é um humanismo*. Tradução e notas de Virgílio Ferreira. 3ª ed. Lisboa, Presença, 1970.

SOCIOLOGIA III

Ementa:

Estado, ideologia e regimes políticos; Sistemas de governo; Movimentos sociais, Cidadania e participação política;

Bibliografia Básica:

- BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. *Tempos modernos, tempos de sociologia*. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- BOTTOMORE, T. OUTHWAITE, W. *Dicionário do pensamento social no século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996
- FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. *Sociologia e sociedade*. São Paulo: LTC, 1977.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TOMAZI, N. D. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BAUMAN, Z. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. São Paulo: Thomson, 2006.
- BOBBIO, N. *Dicionário de Política*. Brasília: UnB, 1996.
- BRYN, R. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- COHN, G. *Max Weber*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.
- COSTA, M. C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2005.
- DA MATTA, R. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.
- IANNI, O. *Karl Marx*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.
- LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- MARTINS, C. B. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- OLIVEIRA, P. S. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática, 2000.

QUINTANEIRO, T.; GARDENIA, M.; BARBOSA, M. L. O. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

RODRIGUES, J. A. *Émile Durkheim*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

WEFFORT, F. C. (Org). *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

Revista eletrônica

Achegas – Revista de Ciência Política. Disponível em <http://www.achegas.net/>

Revista Brasileira de Ciências Sociais. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-6909&lng=pt&nrm=iso

EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE, LAZER E TRABALHO

Ementa

Introdução e ampliação ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.

Bibliografia básica:

VÁRIOS AUTORES. Educação Física – Ensino Médio. Curitiba: SEED-PR, 2006.

DARIDO, S. C; SOUZA Jr, O.M. Para ensinar Educação Física. Ed. Papyrus.

TEIXEIRA, H.V. Educação Física e Desportos. São Paulo: Saraiva, 1997.

Bibliografia complementar:

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Vitória: UFES/CEFED, 1997.

NELSON, A. G.; KOKKONEN, J. Anatomia do Alongamento - Guia Ilustrado para Aumentar a Flexibilidade e a Força Muscular. Ed. Manole.

FENSTERSEIFER, P.E; JAIME, F.J. Dicionário Crítico de Educação Física - Col. Educação Física - 2ª Ed. Editora UNIJUI.

MOREIRA, W. W; SIMÕES, R; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas: Papyrus, 2010.

KUNZ, E. Didática da Educação Física 1. 4ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.

WEINECK, J. Biologia do esporte. Barueri: Manole, 2005.

ESPAÑHOL INSTRUMENTAL

Ementa:

Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita que favoreçam uma leitura mais eficiente e independente de textos variados. Desenvolvimento da percepção dos princípios lógicos envolvidos no processo da leitura. Leitura de textos em espanhol nos níveis básico, intermediário e avançado, visando o desenvolvimento de estratégias globais de leitura e de análise linguística.

Bibliografia Básica:

FANJUL, Adrian Pablo. **Gramática de Español Paso a Paso**. Editora: Santillana – Moderna. Brasil. 2011.

GARCÍA- TALAVERA; DIAZ, Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-português/português-espanhol** com CD – 3 ed. Editora: Santillana - Moderna. Ed. 2011.

MARTIN, Ivan. **Síntesis: curso de lengua española**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar:

AGUIRRE, Blanca; ENTERRÍA, Josefa Gómez de. **El Español por profesiones: Secretariado**. Madrid: SGEL, 1995.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel (coord.) **Expresiones idiomáticas**. Valores y usos. São Paulo, Ática, 2004.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2001.

OSMAN, Soraia et. al. **Enlaces: español para jóvenes brasileños**. Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Macmillan, 2010.

SEÑAS, **Diccionario para Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universal de Alcalá de Henares. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Ementa:

Leitura, compreensão e interpretação de textos escritos no idioma inglês, ligados à área de conhecimento do curso.

Bibliografia Básica:

AZAR, B. S. HAGEN, S. A. *English Grammar: understanding and using*. 3rd Edition. White Plains, NY: Longman, 2003.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**. Volumes I, II e II. Sao Paulo: Textonovo, 2004.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros – Português/Inglês e Inglês/Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Bibliografia Complementar:

CRAVEN, M. **Reading Keys – Introducing, developing and extending**. Oxford: Macmillan, 2003.

DIAS, R. **Reading Critically in English**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

EASTWOOD, J. **Oxford Practice Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. **Inglês: de olho no mundo do trabalho**. Sao Paulo: Scipione, 2007

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês I e II**. Sao Paulo: Textonovo, 2002.

LIBRAS

Ementa:

Aspectos histórico-culturais do surdo. Noções básicas da gramática da Língua Brasileira de Sinais

(LIBRAS). Vocabulário básico da LIBRAS. Práticas de conversação em LIBRAS.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando C.; MAURÍCIO, Aline Cristina L.; RAPHAEL, Walquiria D. Dicionário

Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 2ª. ed. Revisada e Ampliada. São

Paulo: Edusp, 2012.

FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília Editor: MEC/SEESP Nº Edição: 7 Ano: 2010.

GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em 04 out. 2012.

BRASIL. Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 04 out. 2012.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BERGAMACHI, R.I.; MARTINS, R. Discursos atuais sobre a surdez. Canoas: La Salle, 1996. Disponível em <http://www.ines.gov.br/paginas/revista/debate3.htm>.

PROJETO INTEGRADOR III

Ementa:

Integração da área da Vigilância Sanitária com outras áreas básicas como elemento impulsionador da prática, por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos à Vigilância em Saúde ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional.

Bibliografia Básica:

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde**. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

COSTA, E. A.; RANGEL-S, M. L. **Comunicação em vigilância sanitária: princípios e diretrizes para uma política**. Salvador: EDUFBA, 2007.

MARINS, B. R.; (ORG.). **Segurança alimentar no contexto da vigilância sanitária: reflexões e práticas**. Rio de Janeiro: ESJV, 2014.

ROZENFELD, S.; (ORG.). **Fundamentos da Vigilância Sanitária**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.

SOUZA, C. M. N.; COSTA, A. M.; MORAES, L. R. S.; FREITAS, C. M. **Saneamento: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M.; (ORGS). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I.; (ORGS). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

NOGUEIRA, R. P. **Determinação Social da Saúde e Reforma Sanitária**. Rio de Janeiro: Cebras, 2010.

PIERANTONI, C. R.; FRANÇA, T.; GARCIA, A. C.; SANTOS, M. R.; VARELLA, T. C.; MATSUMOTO, K. S. **Gestão do trabalho e da educação em saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ObservaRH, 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO; COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS; CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA; DIVISÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO TRABALHO. **Contribuições do SUS do Estado de São Paulo ao Protocolo de VISAT - Vigilância em Saúde do Trabalhador**. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2005.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

Ementa:

Direito sanitário ambiental. Saneamento ambiental. Sistema de Vigilância Ambiental. Procedimentos em vigilância ambiental. Programas relacionados à vigilância em saúde ambiental: Vigiaqua, Vigiar, Vigisolo, Vigiquim e Vigidesastres.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. B. Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. 1, p. 319-322, 2003.

BARCELLOS, C.; QUITÉRIO, L. A. D. Vigilância ambiental em saúde e sua implantação no Sistema Único de Saúde. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. 1, p. 170-7, 2006.

CADERNO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA – VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM SAÚDE AMBIENTAL/ Secretaria de Estado da Saúde, Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” – Divisão de Doenças Ocasionadas pelo Meio Ambiente – São Paulo, 2013

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S.; (ORGS.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE; CENTRO NACIONAL DE EPIDEMIOLOGIA. **SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE**. COORDENAÇÃO GERAL DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE. Brasília: Ministério da Saúde 2003.

PAPINI, S. **Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da ecologia**. São Paulo: Atheneu Editora, 2012.

ROHLFS, D. B.; GRIGOLETTO, J. C.; NETTO, G. F.; RANGEL, C. D. F. A construção da Vigilância em Saúde Ambiental no Brasil. **Cad. Saúde Colet.**, v. 19, n. 4, p. 391-8, 2011.

TEXTOS DE EPIDEMIOLOGIA PARA VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE/coordenado por Voney de M. Câmara. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2002.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M.; (ORGS). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I.; (ORGS). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

SILVA, A. M. M.; TIRIBA, L.; (COORDENADORAS). **Direito ao ambiente como direito à vida: desafios para a educação em direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2014.

SOUZA, C. M. N.; COSTA, A. M.; MORAES, L. R. S.; FREITAS, C. M. **Saneamento: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015.

ORIENTAÇÕES DE ESTÁGIO

Ementa:

Atividades práticas em vigilância em saúde; sistemas de informação em saúde; notificação compulsória; estudos de caso; estudos de situações-problema e problemas em saúde; atuação sobre os determinantes sociais da saúde; comunicação e educação em saúde.

Bibliografia Básica:

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde.** SECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I.; (ORGS). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

PIERANTONI, C. R.; FRANÇA, T.; GARCIA, A. C.; SANTOS, M. R.; VARELLA, T. C.; MATSUMOTO, K. S. **Gestão do trabalho e da educação em saúde.** Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ObservaRH, 2012.

Documento Digitalizado Público

Alteração do fluxograma do PPC do Curso em Vigilância e Saúde

Assunto: Alteração do fluxograma do PPC do Curso em Vigilância e Saúde
Assinado por: Karinne Silva
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Karinne Machado Silva, CHEFE - CD4 - OES-DAA**, em 30/03/2023 08:25:09.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/03/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 410654

Código de Autenticação: 94538d9665

